


**Resumo Expandido/Expanded Summary**


ISSN: 2179-4200

REVISTA CIENTÍFICA  
**FAEMA**  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE




**3ª Edição**  
Suplemento I


Enfermagem Vale a Vida!  
- 20ª SENFRO -  
SEMANA DE ENFERMAGEM DE RONDÔNIA



Anais XX Semana de Enfermagem do Estado de Rondônia  
2012



**cofen**  
conselho federal de enfermagem



**Coren** RO  
CONSELHO REGIONAL DE  
ENFERMAGEM DE RONDÔNIA

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO NAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR**

Mônica Fernandes Freiberger<sup>1</sup>, Damiana Guedes da Silva<sup>2</sup>, Bárbara Ronconi Zanotelli<sup>3</sup>

1. Orientadora. Enfermeira. Especialista em Educação Profissional na Área da Saúde, Mestre em Ciências da Saúde, Coordenadora de Curso de Graduação de Enfermagem e Docente da FAEMA/RO.
2. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Pesquisadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.
3. Discente do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem pela FAEMA/RO.

### **INTRODUÇÃO**

A Central de Material e Esterilização (CME), é uma unidade de apoio técnico, consiste no serviço, que possa assegurar o controle, preparo e esterilização de artigos médicos hospitalares, assim como a distribuição de material estéril para todo o hospital, garantindo sua qualidade e contribuindo para a prevenção e controle da infecção hospitalar. Porém em estudos observou-se que a pouca atenção dispensada aos trabalhadores de enfermagem na CME, bem como a falta de aperfeiçoamento, a displicência pelas normas de proteção e a desvalorização do trabalho executado, devido talvez a ausência física do paciente e do desconhecimento da importância deste serviço no contexto da organização de saúde pode acabar comprometendo a qualidade do cuidado de enfermagem neste setor. O presente estudo tem como objetivo descrever a importância da enfermagem na Central de Material e Esterilização com vistas a subsidiar discussões sobre a prestação deste cuidado no processo assistencial, como

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

medida de prevenção da Infecção Hospitalar. Com a relevância de que para executá-lo, o Enfermeiro desenvolve conhecimentos específicos sobre a diversidade de materiais, equipamentos e forma de processá-los, configurando o domínio de uma área de saber e, por consequência, garantindo produtos seguros para a assistência ao paciente.

### **MATERIAL E MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura de caráter exploratório, descritiva e quantitativa. O estudo foi realizado entre fevereiro e março de 2012. A estratégia para busca eletrônica utilizada neste estudo foi ampla, foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Para o levantamento dos artigos utilizou-se os seguintes descritores: Infecção Hospitalar, Esterilização, Serviço de controle Hospitalar, com estabelecimento de espaço temporal de 1978 a 2011, baseados nos títulos e resumos, com os seguintes critérios de inclusão: periódicos publicados e escritos em línguas nacionais e inglesa, acessados na íntegra que estavam relacionadas ao objetivo do estudo, foram excluídos artigos incompletos, fora da delimitação temporal e que não correspondiam aos objetivos do estudo. Foram encontrados 118 estudos, após a leitura dos resumos, foram identificados 50 relevantes á pesquisa, estes foram lidos na sua íntegra, entretanto 27 foram selecionados, pois atendiam rigorosamente os critérios de inclusão onde foram organizados de acordo com os objetivos deste estudo.

### **RESULTADO E DISCUSSÕES**

A coordenação do CME deve ser exercida pelo Enfermeiro e deve estar voltada tanto para os aspectos organizacionais, gerenciais e administrativos, mas sempre imbuída da assistência a ser prestada ao paciente, ficando assim patente a importância do papel do Enfermeiro no controle de infecção hospitalar. A importância da limpeza, desinfecção e esterilização na prevenção de infecção

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

hospitalar é clara, pois artigos inadequadamente limpos, desinfetados ou esterilizados tornam-se uma fonte de contaminação e aumentam o risco de aquisição de patógenos, tanto para o paciente como para o profissional. Afinal, qualquer falha ocorrida durante o processamento implica em possíveis complicações como, por exemplo, infecção trans ou pós-operatória. Em todo o ambiente hospitalar, a preocupação com o controle de infecção é ponto primordial entre todos os profissionais de saúde, passando ser parte integral e constante nas ações e procedimentos realizados pela enfermagem. O controle de IH abrange, também, interesses econômicos ao visar reduzir custos para as instituições e sociedade e atender aos interesses sociais, demonstrados pela necessidade da volta do indivíduo, o mais rápido possível, ao mercado de trabalho. Além disso, constitui um desafio aos profissionais de saúde que atuam no combate a esta iatrogênica da assistência à saúde.

### **CONCLUSÃO**

Por meio do presente estudo foi possível observar que atuação da enfermagem frente a uma CME, é de suma importância para o desenvolvimento do processo de esterilização, visto que promove ao paciente uma assistência indireta, reduzindo assim o risco de adquirir uma infecção hospitalar, além de permitir a enfermeiro do centro de material e esterilização aprimoramento na sua atuação em conjunto com a equipe de enfermagem. Embora a evolução tecnológica tenha facilitado o trabalho dos profissionais na CME a tecnologia não dispensa, contudo, o elemento humano que continua sendo o fator mais importante em relação à segurança dos processos de esterilização nas medidas de prevenção de IH, existindo a necessidade de se estabelecer uma política de recursos humanos adequada e um programa de aperfeiçoamento e educação continuada para toda a equipe da CME onde supervisão deve ser realizada por um enfermeiro para que os materiais sejam liberados com maior qualidade e segurança.

**Palavras – Chave:** Infecção Hospitalar, Esterilização, Serviço de controle Hospitalar

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **RISCOS BIOLÓGICOS ENVOLVENDO A CATEGORIA DE ENFERMAGEM**

Mônica Fernandes Freiberger<sup>1</sup>, Damiana Guedes da Silva<sup>2</sup>, Claudia Taylane Oliveria<sup>3</sup>

1. Orientadora. Enfermeira. Especialista em Educação Profissional na Área da Saúde, Mestre em Ciências da Saúde, Coordenadora de Curso de Graduação de Enfermagem e Docente FAEMA/RO.
2. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Pesquisadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.
3. Discente do 6º período Curso de Graduação em de Enfermagem da FAEMA/RO.

### **INTRODUÇÃO**

Os profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem, devido ao grande contato com o paciente durante a prestação de cuidados, estão expostos a inúmeros riscos biológicos entre eles os acidentes com materiais pérfuro cortantes. Tais acidentes podem oferecer riscos à saúde física e mental dos trabalhadores, tendo em vista que frequentemente manipulam materiais pérfuro cortantes e mantêm contatos diretos com os pacientes, principalmente no envolvimento com sangue, secreções e outros fluídos corporais. Para que haja uma mudança no paradigma do sistema de saúde, é necessário intervir na formação dos profissionais dessa área, frente a esta realidade as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem vem mudando, visando desde a formação acadêmica até a proporcionar aos profissionais mais informações e conscientização quanto aos cuidados de biossegurança. O objetivo deste trabalho é identificar na literatura os principais riscos biológicos entre a categoria de enfermagem na área hospitalar, Pesquisas recentes evidenciam vários riscos de acidentes por de contaminação biológica a que estão sujeitos a

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

equipe de enfermagem dentro da área hospitalar, dado a relevância do tema e pelas repercussões pessoais, sociais e econômicas que esses eventos trazem aos profissionais de saúde.

### **MATERIAL E MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura de caráter exploratório, descritiva e quantitativa. O estudo foi realizado entre Janeiro á novembro de 2011. A estratégia para a busca eletrônica utilizada neste estudo foi ampla. Foram utilizadas as bases de dado da Biblioteca Virtual de Saúde, Manuais do Ministério da Saúde, Acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da FAEMA, Conselho Federal de Enfermagem, Manual de Conduta da Coordenação Nacional de DST e AIDS e Manuais sobre legislação trabalhista dos profissionais de enfermagem. Para o levantamento dos artigos utilizou-se os seguintes descritores controlados da BVS em Ciências da Saúde: Materiais Pêrfuro Cortantes, Acidentes Laborais, Profissionais de Enfermagem, Risco Biológico, com estabelecimento de espaço temporal de 1986 á 2011, baseados nos títulos e resumos, com os seguintes critérios de inclusão: periódicos publicados e escritos em línguas nacional e inglês acessados na íntegra que relacionado ao objeto do estudo, foram excluídos artigos incompletos, fora da delimitação temporal e que não correspondiam aos objetivos de estudo. Foram encontrados 2065 estudos. Após a leitura dos resumos, foram identificados 50 artigos relevantes à pesquisa. Estes foram lidos criteriosamente na sua íntegra, entretanto, 17 artigos foram selecionados, pois atendiam rigorosamente aos critérios de inclusão em que foram organizados de acordo com os objetivos deste estudo.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Risco biológico é definido como um conjunto de fatores em que os profissionais estão expostos a todo o momento, durante o exercício de seus trabalhos laborais. Dentre as categorias dos profissionais de enfermagem, os técnicos e auxiliares estão mais expostos a estes riscos, os locais mais comuns e propícios aos

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

acidentes são as unidades de emergência, terapia intensiva, pronto socorro e centro cirúrgico, por serem locais de grande rotatividade de profissionais e quantidade de procedimentos com grande manipulação de materiais pérfuro cortantes. As principais circunstâncias de ocorrências de acidentes envolvendo risco biológico são: recapeamento de agulha sem uso de EPI, manuseio de material cirúrgico e cirurgia, manuseio de lixo, coleta de sangue e punção venosa periférica. Os riscos aos quais estão expostos os profissionais de enfermagem na área hospitalar têm causado, na atualidade vários problemas de saúde pública no Brasil, dentre eles a transmissão da Hepatite B, Hepatite C e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida-AIDS. Portanto, o papel do enfermeiro como líder, gerenciador, educador da sua equipe nas ações preventivas de conscientização sobre os riscos biológicos são de extrema relevância, pois as conseqüências dos riscos podem acarretar problemas significativos de curto ou longo prazo no aspecto da saúde do profissional de enfermagem.

### **CONCLUSÃO**

Verificou-se que o maior índice de acidentes envolvendo a categoria de enfermagem acontece dentro da área hospitalar e tem como fatores determinantes, a grande manipulação de objetos pérfuro cortantes, a prática inadequada de reencape de agulhas e o uso indevido de descarte de material. Mesmo que essas práticas sejam utilizadas no seu cotidiano de trabalho, os profissionais de enfermagem estão expostos aos riscos e doenças, tais como: HIV, Hepatite B e C. Tanto as instituições públicas, quanto as privadas deverão implantar um Programa de Prevenção de Acidentes, realizado por meio de capacitações, palestras que permitam demonstrar com clareza as condições ambientais e físicas, seguras para os funcionários da instituição. Em resposta aos números crescentes no Brasil em relação aos acidentes envolvendo risco biológico, o Ministério da Saúde, juntamente com os demais Estados da Federação e seus respectivos Municípios, tem demonstrado uma preocupação em estruturar os Centros de Referências de Saúde do Trabalhador e disponibilizar recursos para a capacitação dos profissionais expostos a estes acidentes, visto

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

que a idéia é de reduzir, prevenir e criar estratégias regionalizadas para cada Estado que venha a diminuir os acidentes biológicos.

**Palavras – Chave:** Materiais Péfuro Cortante, Acidentes Laborais, Profissionais de Enfermagem e Risco Biológico



## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM PARA A UTILIZAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Cristiane Rodrigues Oliver Duran<sup>1</sup>, Ligiane Ribeiro Rodrigues Fragoso<sup>2</sup>, Damiana Guedes da Silva<sup>3</sup>, Mônica Fernandes Freiburger<sup>4</sup>

1. Relatora e Autora Principal. Estudante do Curso Técnico em Enfermagem pela FAEMA/RO.
2. Autora Principal. Estudante do Curso Técnico em Enfermagem pela FAEMA/RO.
3. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem GHC/CNPQ/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.
4. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde, Coordenadora do Curso de Enfermagem e Docente FAEMA/RO.

### **INTRODUÇÃO**

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é de responsabilidade do enfermeiro e consiste em uma metodologia que possibilita organizar o trabalho, no desenvolvimento de uma assistência com qualidades individuais e resolutivas. A proposta da SAE dá visibilidade às ações da equipe de enfermagem, além de promover a integralidade do cuidado ao paciente. Nos aspectos legais, o enfermeiro é responsável por sua implantação, planejamento, organização, execução e avaliação. O técnico de enfermagem (TE), por sua vez, tem como atribuições participar da programação da assistência. Na prática do cuidado, o TE colaborara de forma limitada com sua implementação, sendo seu envolvimento com a SAE na maioria das vezes restrito à realização dos cuidados de enfermagem prescritos. Nessa perspectiva, essa categoria profissional não amplia a visão do enfermeiro no planejamento das ações, pois não participa do seu processo de discussão. Além disso, em algumas circunstâncias, os TE revelam

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

seu pouco conhecimento acerca da metodologia. Desta forma, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a importância do treinamento de técnicos de enfermagem para a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, com base em variáveis. Esta temática é de extrema relevância visto que uma das propriedades da SAE é a interatividade, uma vez que ele baseia-se nas relações recíprocas da equipe de enfermagem, da multiprofissional, do paciente e da família.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão de literatura descritiva, exploratória e quantitativa das referências publicadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Assistência de enfermagem, Competência de enfermagem, Formação de recursos humanos. As variáveis pesquisadas para o objetivo proposto foram: tipo e local de publicação, ano de publicação, idioma e categorização dos temas. A coleta de dados foi executada no período de março a abril de 2012. Os critérios de inclusão para revisão de literatura foram todos os periódicos disponíveis nas bases de dados, nacionais e dentro da temática. Já os critérios de exclusão de revisão de literatura foram os periódicos que não estavam disponíveis completos, em outro idioma e que não coerente com o objetivo.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na análise dos dados foram encontrados e utilizados 10(100%) artigos. Dos quais nove (90%) foram publicações em publicações nacionais, uma (37%) publicação internacional. Do ano de 1995 houve uma (10%) publicação; 2003-2005 houve quatro (40%) de publicações e de 2006-2010 cinco (50%) publicações. Já as categorizações dos temas foram divididas da seguinte forma: sete (70%) das publicações tinham como objetivo a SAE e técnicos de enfermagem, mas não abordavam a importância do treinamento dos técnicos com a SAE; duas (20%) publicações efetivamente descrevem a importância do treinamento de técnicos de

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

enfermagem para a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, a qual é do ano de 2010 e uma (10%) publicação sugere discretamente na conclusão a importância do treinamento. A análise das informações sugere que a participação do TE ainda é limitada, pois existem lacunas, na sua formação inicial e ao longo da sua trajetória profissional, sobre a concepção da SAE, dificultando seu entendimento e valorização. A noção sobre a SAE estabeleceu-se principalmente vinculada à prescrição e aos cuidados de enfermagem, sendo que as outras etapas não são claramente identificadas. O pouco conhecimento favoreceu sua desvalorização, principalmente nas equipes de enfermagem, onde parece haver espaço limitado para discussões. Nesses contextos, as participantes têm dificuldades em vislumbrar a contribuição da SAE na organização das ações de cuidado da equipe de enfermagem.

### **CONCLUSÃO**

Os sujeitos que reconhecem e valorizam sua participação na implementação da SAE percebem a importância da metodologia na organização das suas ações e destacam o papel de liderança do enfermeiro como articulador da sua implementação nos processos de trabalho. Por outro lado, na medida em que o aprendizado ocorreu ao longo de processos de trabalho fragmentados, houve poucas oportunidades de discussão e reflexão, contribuindo assim, com práticas individualizadas. Nesse sentido, é importante estimular o TE a contribuir e a participar do planejamento das ações de cuidado, na medida em que, diariamente, observa e avalia as alterações dos pacientes.

**Palavras – Chave:** Assistência de enfermagem, Competência de enfermagem, Formação de recursos humanos.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **INSERÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO RECÉM-CONTRATADO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR**

Dilcilene Cavinato da Silva<sup>1</sup>, Fernanda Costa Leite Diana<sup>1</sup>, Veridiane Vieira Neves<sup>1</sup>, Damiana Guedes da Silva<sup>2</sup>, Claudia Bastos<sup>3</sup>, Mônica Fernandes Freiberger<sup>4</sup>.

1. Orientanda. Discente do 8º período de Enfermagem na FAEMA/RO.
2. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Pesquisadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.
3. Enfermeira Colaboradora. Especialista em Saúde Pública e Cardiologia na Enfermagem.
4. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde, Coordenadora do Curso de Enfermagem e Docente FAEMA/RO.

### **INTRODUÇÃO**

A estruturação do serviço de enfermagem e dos profissionais depende de um planejamento minucioso, que tem por base o tipo de usuário a ser atendido, o modelo assistencial adotado e principalmente a missão, visão e filosofia da organização de saúde. A mudança organizacional tornou-se uma das principais atividades para empresas e instituições em todo o mundo. Organizações mudam para fazer face à crescente competitividade, e logo conseqüentemente os profissionais envolvidos precisam acompanhar estas mudanças. O que distingue uma tentativa bem-sucedida de mudança, daquela insatisfatória costuma ser a habilidade do agente de mudança para lidar com essas emoções humanas tão reais e saber equilibrar todos os aspectos da organização afetados pela mudança. O relacionamento entre os profissionais que compõem a equipe de enfermagem é de suma importância para a assistência de enfermagem de qualidade. Da mesma maneira deve acontecer um bom entrosamento e comunicação da equipe de

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

enfermagem e a equipe multiprofissional. Desta forma este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem da inserção do profissional Enfermeiro recém-contratado em uma unidade hospitalar. Temática de extrema relevância visto que as acadêmicas deste relato de experiência estão no 8º período e tão logo estarão passando por tal situação como futuras enfermeiras, assim vivenciar todas as etapas do primeiro emprego como medos, aceitação, conflito e desafios são muito importantes neste momento.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo consiste em um relato de experiência das acadêmicas do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), na disciplina Estágio Supervisionado III – Gerenciamento da Assistência de Enfermagem, sobre a inserção do profissional Enfermeiro recém-contratado em uma unidade hospitalar localizado no interior do estado de Rondônia. A operacionalização deste relato de experiência, contou com a supervisão e a orientação de um docente responsável, além da colaboração da enfermeira recém-contratada. Foi possível que as acadêmicas acompanhassem a enfermeira recém-contratada desde o 1º dia de apresentação na unidade até o 10º dia quando se encerra a escala de estágio nesta unidade Hospitalar. Todas as etapas de gerenciamento de recursos humanos, até então somente discutidas em sala de aula, puderam ser vivenciadas na unidade hospitalar como aceitação a mudança, tomada de decisões, gestão de conflitos, motivação da equipe, comunicação, negociação e liderança. Fato que tão logo as acadêmicas irão vivenciar em sua vida profissional.

### **RESULTADO E DISCUSSÕES**

Administrar é planejar, organizar e controlar as ações desenvolvidas a fim de alcançar os objetivos através das tomadas decisões. Com a chegada do enfermeiro há uma resistência às mudanças e transformações carregadas de

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

ambigüidades e incertezas, sua atenção será disputada entre a equipe dentro e fora da unidade, onde o gerente precisa saber que a mudança de funcionário gera um impacto enorme, devem reconhecer os valores, o grau de conhecimento, a cultura e a vida social, pois interferem diretamente no seu grau de resistência. Nos dias de hoje, a resistência é reconhecida como resposta natural e esperada à mudança. Desta forma o enfermeiro precisa ser comprometido com as suas atividades e sua equipe; propor novas práticas e melhorias para o desenvolvimento da profissão; ter flexibilidade para tratar as questões concernentes ao seu dia-a-dia, principalmente de ordem política; facilidade de relacionamento interpessoal e principalmente que tenha competências para administrar conflitos e realizar negociações que gerem impactos positivos para todos os envolvidos.

### **CONCLUSÃO**

Foi possível observar que as relações humanas, em especial com profissionais de diferentes áreas do conhecimento acadêmico, exigem-se antes de tudo, trabalhar com os aspectos humanísticos de cada indivíduo envolvido no processo coletivo. Logo, a abordagem interdisciplinar demanda postura pessoal e, vale dizer que inclui padrões cultural-afetivos dos sujeitos envolvidos. Desta forma na organização, liderança é uma qualidade indispensável para quem dirige a equipe e para os liderados. Podemos concluir que o processo de integração, por parte dos gestores, facilita a ambientação do recém-admitido à nova organização e a equipe que irá trabalhar.

**Palavras – Chave:** Liderança; competência profissional; enfermagem.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Elza Lima<sup>1</sup>, Juliana Barbosa Framil<sup>1</sup>, Alzenir ferreira Soares<sup>1</sup>, Damiana Guedes da Silva<sup>2</sup>

1. Orientanda. Discente do 8º período de Enfermagem na Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA.
2. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Pesquisadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.

### **INTRODUÇÃO**

O setor de emergência hospitalar prestar assistência a pacientes em risco iminente de morte, ou aqueles que requerem cuidados de urgência. Para tanto, deve estar equipado com materiais e insumos adequados, e por uma equipe multidisciplinar capacitada para exercer funções que vão desde o acolhimento até a estabilização dos pacientes. O enfermeiro em unidade de emergência hospitalar atua gerenciando a assistência e coordenado à equipe, porém sua atividade gerencial tende a diminuir, pois neste momento os resultados esperados devem ser em curto prazo e o objetivo primordial é a estabilização imediata do paciente. O gerenciamento de atividades e equipe não é simples, principalmente por se tratar de um setor com fluxo intenso de pessoas e procedimentos. Entretanto, para que ocorra um bom desenvolvimento dos serviços prestados e haja satisfação dos usuários, a liderança do enfermeiro torna-se indispensável. A liderança é instrumento fundamental para gerir as atividades relacionadas ao cuidado em saúde e de enfermagem, bem como da equipe que desenvolve tais atividades. Dessa forma, o objetivo deste relato de experiência é descrever a vivência dos acadêmicos do 8º período de enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem em relação ao gerenciamento da assistência. Temática esta de

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

extrema relevância visto que acadêmicos podem presenciar, vivenciar e colaborar neste processo, que tão logo fará parte da sua realidade diária e também contribuir com as instituições parcerias de campo de estágio.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo consiste em um relato de experiência de acadêmicas do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEMA, na disciplina Estágio Supervisionado III. Realizou-se estágio teórico-prático em um Hospital Regional, localizado no interior do estado de Rondônia, destinado ao atendimento integral geral aos usuários do Sistema Único de Saúde. Ressalta-se que o processo de operacionalização dos procedimentos e atividades pertinentes ao estágio, contou com a supervisão, orientação de um docente responsável. Este estudo emergiu da observação das acadêmicas durante o período de gerenciamento da assistência de enfermagem em unidade de urgência e emergência, no qual se percebeu a importância do enfermeiro no desenvolvimento da assistência e planejamento de atividades. O estágio ocorreu em março de 2012.

### **RESULTADO E DISCUSSÕES**

O desenvolvimento desta vivência ocorreu em março de 2012, contou com a participação de profissionais enfermeiros atuantes no setor, durante 10 dias do período de realização do Estágio Supervisionado III. Estudos mostram que os enfermeiros em unidade de emergência hospitalar relatam que há uma carga de responsabilidade muito maior quando desenvolve estágio de supervisão do último ano de graduação, devido à aproximação da vida profissional e à credibilidade que recebe da equipe que trabalha no setor onde se desenvolve o estágio<sup>4</sup>. Este elo hospitais escolas e as universidades formadoras, fundamental para não só agregar a conhecimento técnico-científico aos acadêmicos, mas também permitir ao acadêmico e futuro profissional vivenciar as mesmas atividades do enfermeiro, desde o gerenciamento de recursos materiais até a integração e capacitação do trabalho em equipe. Enquanto líder de equipe, o enfermeiro assume um



## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

importante eixo no cuidado prestado ao paciente, pois a maior parte dos procedimentos de assistência é realizada pelos técnicos de enfermagem, os quais ficam na coordenação e supervisão de um enfermeiro.

### **CONCLUSÃO**

No setor de emergência hospitalar, nota-se que o processo de trabalho é de grande intensidade, principalmente em unidade pública, onde a demanda de pacientes é espontânea. Sendo assim o acadêmico em enfermagem precisa adquirir em período de estágio: habilidade técnica, capacidade para provisão de materiais específicos e dimensionamento da equipe de enfermagem e raciocínio clínico para solucionar os problemas em curto ou médio prazo. Uma das causas da sobrecarga do setor de emergência é a demanda de pacientes que buscam atendimentos, que seriam possíveis de ser realizado em unidades básicas de saúde. O que pode acarretar comprometimento da assistência devido à sobrecarga de trabalho desnecessária. A princípio, os acadêmicos se sentem inseguros e demonstram apreensão relativa ao trabalho e às pressões do meio em que estão inseridos, mas adaptam-se e conseguem desenvolver as atividades de modo resolutivo e satisfatoriamente. Conclui-se que a interação positiva com a equipe técnica e com os enfermeiros da instituição, demonstrando satisfação e sentimento de utilidade e importância para o setor, evidenciando prazer no trabalho desenvolvido. Sendo assim, os graduandos conseguem transmitir esse sentimento aos pacientes, prestando uma assistência mais digna e humanizada.

**Palavras – Chave:** Enfermagem em emergência, Gerência, Qualidade da assistência à saúde.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **A VALIDAÇÃO DA ESTERILIZAÇÃO EM AUTOCLAVE DE VAPOR SATURADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES**

Mônica Fernandes Freiberg<sup>1</sup>, Damiana Guedes da Silva<sup>2</sup>, Ivone da Silva<sup>3</sup>, Jêssica Laborda da Silva<sup>3</sup>, Jêssica de Souza Vale<sup>3</sup>

1. Orientadora. Enfermeira. Especialista em Educação Profissional na Área da Saúde, Mestre em Ciências da Saúde, Coordenadora de Curso de Graduação de Enfermagem e Docente da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA).
2. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Pesquisadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.
3. Discente do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEMA/RO.

### **INTRODUÇÃO**

O processamento de artigos hospitalares para a saúde são freqüentemente vistos erroneamente como um processo simples, o que é um risco se considerarmos a gravidade de se contrair uma infecção hospitalar quando estes não forem esterilizados adequadamente o que conseqüentemente pode comprometer o tratamento e causar riscos à vida do paciente. Diante dessa problemática o profissional de Enfermagem, necessita de capacitação específica que lhe permitam conhecer os métodos de esterilização, bem como os meios de validação destes processos, para poder assim optar por aquele que ofereça além de segurança ao trabalhador, à preservação ambiental e à garantia da qualidade em toda a fase assistencial na esterilização de artigos médicos hospitalares. O objetivo deste estudo é realizar uma pesquisa sobre os principais métodos de validação de esterilização em autoclaves de vapor saturado, assim o estudo

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

oferecerá sua contribuição para o avanço do conhecimento, disponibilizando subsídio teórico sobre a importância da esterilização na adoção de medidas que visem prevenir e minimizar os riscos e complicações decorrentes de infecções hospitalares. A esterilização de artigos médicos hospitalares é um assunto de extrema relevância e vem sendo discutido em cursos, congressos e publicações, ao mesmo tempo, têm recebido contribuições de institutos de pesquisa e do Ministério da Saúde com o objetivo de prevenir e controlar as infecções hospitalares (IH).

### **MATERIAL E MÉTODO**

Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática de literatura de caráter exploratório, descritiva e quantitativa, a fim de possibilitar uma melhor compreensão dos principais métodos de validação de esterilização de artigos médicos hospitalares como medida de prevenção e controle de HI. O estudo foi realizado entre janeiro à novembro de 2011. Foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Manuais do Ministério da Saúde, Acervo da Biblioteca Julio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, utilizando-se os seguintes descritores controlados da BVS em Ciências da Saúde: Esterilização, infecção hospitalar, artigos médico-hospitalares, com estabelecimento de espaço temporal de 1993 à 2011, baseados nos títulos e resumos, com os seguintes critérios de inclusão: periódicos publicados e escritos em línguas nacionais e acessados na íntegra que estavam relacionadas ao objetivo do estudo, foram excluídos artigos incompletos, fora da delimitação temporal e que não correspondiam aos objetivos do estudo. Foram encontrados 147 artigos, após a leitura dos resumos, foram selecionados 33 artigos relevantes à pesquisa, estes foram lidos criteriosamente na sua íntegra, 24 artigos foram utilizados, pois atendiam rigorosamente os critérios de inclusão onde foram organizados de acordo com os objetivos deste estudo.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **RESULTADO E DISCUSSÕES**

Esterilização é um processo pelo qual os microrganismos são mortos a tal ponto que não seja mais possível detectá-los no meio de cultura padrão no qual previamente haviam proliferado. Dentre os meios de esterilização o de vapor saturado sob pressão em autoclaves é o processo de esterilização que oferece maior segurança, onde a validação deste processo é essencial para garantir a qualidade da esterilização. O termo validação tem se tornado usual nos Estabelecimentos de Saúde que buscam garantir o controle das infecções hospitalares relacionadas ao uso de artigos médico-hospitalares esterilizados. A validação do processo de esterilização pode ser feito por meio de testes biológicos, reagentes químicos e testes microbiológicos e requer documentação sistematizada de cada etapa para assegurar sua eficácia. Embora a evolução tecnológica tenha oferecido ao mercado equipamentos totalmente automatizados, estes aparelhos não dispensam, contudo, a experiência de operadores qualificados, visto que o elemento humano continua sendo o fator mais importante em relação à segurança dos processos de esterilização. A supervisão de todas as cargas por um enfermeiro responsável é uma prática recomendável para que os materiais sejam liberados com maior segurança, garantindo assim a qualidade dos artigos médicos odontológicos hospitalares como medida de prevenção de IH.

### **CONCLUSÃO**

Ao realizar o levantamento bibliográfico sobre os principais métodos de validação de esterilização de artigos médicos odontológicos hospitalares em autoclaves observamos que o enfermeiro possui papel fundamental no gerenciamento deste processo, atentando para a garantia de qualidade do serviço, alterações tecnológicas, gerando otimização do atendimento, relação de custo favorável e eficácia no controle de esterilização a fim de proporcionar ao paciente uma assistência segura e de qualidade. Neste sentido este trabalho fundamenta a prática da validação da esterilização em autoclave como um processo que deve ser realizada pelo enfermeiro do centro de material e esterilização, buscando uma

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

assistência de enfermagem mais efetiva, minimizando os riscos ao paciente submetido a procedimentos com artigos submetidos ao processo de esterilização, mas principalmente, concretizar um fazer de qualidade no trabalho do profissional enfermeiro com o objetivo de evitar infecções ao paciente por meios de artigos processados e esterilizados em autoclaves de vapor saturado.

**Palavras – Chave:** Esterilização, infecção hospitalar, artigos médico-hospitalares

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DA REGIÃO SUL E DA AMAZÔNIA LEGAL/BRASIL**

Damiana Guedes da Silva<sup>1</sup>, Cintia Rosa Vargas<sup>2</sup>, Mirna Pedroso<sup>3</sup>, Milena Pietrobon Paiva Machado Coelho<sup>4</sup>, Cecília Ganzner<sup>5</sup>, Jéssica Laborda da Silva<sup>6</sup>

1. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Pesquisadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.
2. Enfermeira no Hospital Nossa Senhora da Conceição/RS. Mestranda em Enfermagem/UFRGS. Coordenadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS.
3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem/UFRGS. Pesquisadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS. Docente ULBRA, Canoas/RS.
4. Enfermeira Intensivista AMIB. Coordenadora da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Monte Sinai em Ariquemes/RO, Membro da Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva (SOBRATI).
5. Enfermeira Intensivista no Hospital Nossa Senhora da Conceição/RS. Doutoranda em Enfermagem/UFRGS. Coordenadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS.
6. Discente do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEMA/RO.

### **INTRODUÇÃO**

A Unidade de terapia Intensiva (UTI) se destina a internação de pacientes em estado crítico, dispendo de uma infraestrutura própria, recursos materiais específicos e recursos humanos especializados que, através de uma prática assistencial segura e contínua, busca o restabelecimento das funções vitais do

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

corpo<sup>1</sup>. O enfermeiro é o líder da equipe de enfermagem e através da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), assegura uma prática assistencial adequada e individualizada. Os diagnósticos de enfermagem (DE) identificam a situação de saúde/doença dos indivíduos internados, resultando em um cuidado de enfermagem individual e integral, fundamentado no conhecimento científico. O presente trabalho teve como objetivo realizar análise comparativa entre os diagnósticos de enfermagem em unidade de terapia intensiva da Região Sul e da Amazônia Legal no Brasil, utilizando a Taxonomia II da NANDA. A relevância deste estudo é de extrema importância para a enfermagem dos Hospitais pesquisados, visto que os diagnósticos de enfermagem irão direcionar a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e oferecer subsídios necessários para a sua atuação.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa, em UTIs da Região Sul e Norte do Brasil. Em ambas UTIs foram utilizados instrumentos já validados em literatura para coleta de dados pautados em consulta de enfermagem. A coleta de dados ocorreu em dois momentos, subdivididas para melhor compreensão: Grupo 1 (G1). Na região sul em Porto Alegre, em um Hospital Federal, nos meses de abril e maio de 2009, com 17 pacientes, sendo as informações coletadas por enfermeiros do Grupo de Pesquisa em Enfermagem com autorização pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) protocolo N° CEP/GHC 232/07; Grupo 2 (G2). Na região da Amazônia Legal ocorreu em um Hospital Privado no estado de Rondônia, CEP protocolo N° CEP/ULBRA/015/11, coletados por enfermeira do Grupo de Pesquisa em Enfermagem; enfermeira intensivista e por acadêmicos de enfermagem sob supervisão. A população foi composta por oito pacientes, correspondendo à totalidade dos que estiveram internados no período da coleta de dados. Em ambas UTIs foram respeitados todos os aspectos éticos da pesquisa, conforme determina a Resolução 196/96/CONEP. Os dados foram analisados quanto a sua frequência absoluta e relativa.

## Resumo Expandido/Expanded Summary

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dados levantados 5(50%) dos DE são semelhantes, sendo: Dor aguda, Risco de infecção, Risco de desequilíbrio de volume de líquidos, Mobilidade física prejudica e ventilação espontânea prejudicada; 4(40%) DE não foram semelhantes, no G1: Risco de glicemia instável, Integridade tissular prejudica, Déficit no auto-cuidado para alimentação, Déficit no auto-cuidado para vestir-se e arrumar-se e no G2: Risco de sangramento, Risco de lesão, Risco de integridade da pele prejudicada, Eliminação urinária prejudicada. E 1(10%) DE não está entre os 10 mais frequentes entre G1 para G2 e vice-versa. O DE Privação do sono está entre os 10 mais frequentes de G1 e não esta em G2, inversamente o DE Manutenção ineficaz da saúde esta entre os 10 mais frequentes de G2 e não esta em G1. Foi possível observar a semelhança dos dados obtidos entre a G1 e G2 mesmo em regiões diferentes do Brasil, as características do processo saúde-doença de uma população acabam por ter igualdades. Vale salientar que esta iniciativa, surgiu a partir do G1 e G2 estarem em um processo de avaliação situacional para implementação e implantação da SAE nas UTIs e por uma das pesquisadoras participa dos dois grupos, sendo possível esta proximidade com a troca de experiências entre debates, análise de dados sobre a SAE. Reforçando então a importância e necessidade de se planejar a assistência, onde a Resolução COFEN nº 358/2009, afirma que a implantação SAE - deve ocorrer em toda instituição da saúde, pública e privada.

### CONCLUSÃO

Conclui-se que esta experiência entre os grupos tem sido muito importante, para subsidiar a troca de informações para sustentar e subsidiar a SAE e também a realidade vivência pelos grupos em realidades tão diferentes do Brasil.

**Palavras – Chave:** Unidade de Terapia Intensiva, Assistência de Enfermagem, Enfermeiro.



## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **LIGAÇÕES ENTRE NANDA-I, NOC, NIC EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NA AMAZÔNIA LEGAL/BRASIL**

Damiana Guedes da Silva<sup>1</sup>, Cíntia Rosa Vargas<sup>2</sup>, Mirna Pedroso<sup>3</sup>, Mônica Fernandes Freiburger<sup>4</sup>, Milena Pietrobon Paiva Machado Coelho<sup>5</sup>, Jéssica Laborda da Silva<sup>6</sup>

1. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Pesquisadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.
2. Enfermeira no Hospital Nossa Senhora da Conceição/RS. Mestranda em Enfermagem/UFRGS. Coordenadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS.
3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem/UFRGS. Pesquisadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS. Docente ULBRA/RS.
4. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde, Coordenadora do Curso de Enfermagem e Docente FAEMA/RO.
5. Enfermeira Intensivista AMIB. Coordenadora da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Monte Sinai em Ariquemes/RO, Membro da Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva (SOBRATI).
6. Discente do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEMA/RO.

### **INTRODUÇÃO**

A Aliança entre os diagnósticos de enfermagem (NANDA-1), a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) conhecida como NNN ou Aliança do 3N, formada em 2001 tem como meta avançar o desenvolvimento e refinamento da linguagem em enfermagem. A utilização da linguagem padronizada é utilizada para documentar

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

a prática, comparar e avaliar a efetividade da assistência prestada em múltiplos cenários por diferentes provedores. O uso da linguagem padronizada não inibe a prática, mas transmite a essência da assistência de enfermagem a outros e nos ajuda a melhorar nossa prática por meio de pesquisas em enfermagem. Desta forma o desenvolvimento dos conhecimentos de enfermagem exige a avaliação da eficácia das várias intervenções e da adequação do processo de tomada de decisão quando da escolha de intervenção que solucionem um diagnóstico e atinjam determinado resultado<sup>2</sup>. Baseado neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar a Ligações entre NANDA-I, NOC, NIC em uma Unidade de Terapia Intensiva da Amazônia Legal/Brasil. Os resultados obtidos são de extrema relevância, visto que teremos a Sistematização da Assistência de Enfermagem completa na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pautada em NANDA Internacional.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa, na UTI da Região Norte do Brasil. A coleta de dados ocorreu através de consulta de enfermagem, que originou os principais diagnósticos de enfermagem. A pesquisa ocorreu em um Hospital Privado no estado de Rondônia, CEP protocolo N° CEP/ULBRA/015/11. A população foi composta por oito pacientes, correspondendo à totalidade dos que estiveram internados no período da coleta de dados. Foram respeitados todos os aspectos éticos da pesquisa, conforme determina a Resolução 196/96/CONEP. Os dados foram analisados quanto a sua frequência absoluta e relativa. Onde a elaboração dos NNN, foi construída a partir do referencial da Aliança de NANDA-I, NOC e NIC. A escolha desta aliança se justifica por ter o respaldo científico e ser a mais utilizada mundialmente.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos dados levantados foram encontrados 42 ligações da Aliança NNN, dos quais 29 (69%) correspondem os diagnósticos de enfermagem real; nove (21%) são

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

diagnósticos de enfermagem de risco; quatro (10%) são diagnósticos de enfermagem de promoção da saúde e não foi identificado nenhum diagnóstico de bem estar. É importante salientar que as ligações da Aliança de NNN constituem tão somente guias; cabe ao enfermeiro, de forma contínua, avaliar a situação e ajustar os diagnósticos, os resultados e as intervenções às necessidades peculiares de cada paciente ou população de pacientes. A utilização das ligações sugeridas não altera as habilidades necessárias aos enfermeiros, usada na tomada de decisões sobre o cuidado do paciente. As habilidades que o enfermeiro deve possuir para utilizar o processo de enfermagem são: intelectuais, interpessoais e técnicas. Onde as habilidades intelectuais envolvem solução de problemas, raciocínio crítico e elaboração de julgamento em enfermagem. Aos usar as ligações, as habilidades intelectuais voltam-se na direção da avaliação e da seleção, ou da rejeição dos resultados e das intervenções oferecidas para cada diagnóstico de enfermagem.

### **CONCLUSÃO**

Conclui-se que as linguagens e sistemas de classificação de prática profissional constituem as categorias essenciais de pensamento que definem uma profissão e o alcance de sua prática. Embora a enfermagem profissional tenha feito notável progresso no desenvolvimento de linguagens e sistemas de classificação, há necessidade de uso das linguagens para a promoção do desenvolvimento de conhecimentos. Há uma expectativa de que essas linguagens sugiram questões de estudos, inclusive comparações entre várias delas atualmente em uso na enfermagem.

**Palavras – Chave:** Unidade de Terapia Intensiva, Assistência de Enfermagem, Enfermeiro.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA NA SEGURANÇA DO PACIENTE**

Mônica Fernandes Freiberg<sup>1</sup>, Damiana Guedes da Silva<sup>2</sup>, Jéssica de Souza Vale<sup>3</sup>

1. Orientadora. Enfermeira. Especialista em Educação Profissional na Área da Saúde, Mestre em Ciências da Saúde, Coordenadora de Curso de Graduação de Enfermagem e Docente da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA).
2. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Pesquisadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.
3. Discente do 6º período do Curso de Graduação de Enfermagem da FAEMA/RO.

### **INTRODUÇÃO**

Na história do cuidado de enfermagem ao paciente cirúrgico, deparamo-nos com ambientes repletos de equipamentos e acessórios incrementados que nos obrigam a dominar a forma de operar tantos equipamentos, transferindo muitas vezes a atenção de enfermagem ao tratamento e não ao paciente a ser tratado. Estes fatores podem acrescentar novos problemas de saúde àqueles já enfrentados por pacientes no período perioperatório e aumentar sua vulnerabilidade. Neste sentido o objetivo deste estudo é a realização de uma pesquisa por meio de revisão bibliográfica sobre a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória aos pacientes durante o processo cirúrgico, com vista a minimizar os riscos e prevenir complicações no período perioperatório. A assistência de enfermagem sistematizada é de relevante importância do período perioperatório, pois a utilização de um modelo conceitual que visa à sistematização da assistência de enfermagem – SAEP possibilita a

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

melhoria da qualidade da assistência prestada, pois se torna um processo individualizado, planejado, avaliado e contínuo que favorece a garantia da qualidade da assistência perioperatória e assim minimizar riscos e complicações do paciente no trans e pós-operatório.

### **MATERIAL E MÉTODO**

A metodologia empregada foi uma revisão descritiva e quantitativa, das referências publicadas em livros disponíveis no acervo da Biblioteca Júlio Bordignon e acervo pessoal, artigos da base de dados on line da Biblioteca Virtual de Saúde, Conselho Federal de Enfermagem, artigos publicados em revistas e periódicos da área da saúde, dissertações e monografias relacionadas ao assunto, disponíveis on line. O delineamento do estudo foi do ano de 1995 a 2012. A coleta de dados foi executada no período de agosto de 2011 a março de 2012. Os critérios de inclusão para revisão de literatura foram os livros e artigos em português, inglês e espanhol que abordavam a temática proposta e dentro do período estabelecido. Já os critérios de exclusão de revisão de literatura foram os livros e artigos com publicações inferiores a 1995, e que não respondiam ao objetivo proposto. Ao realizar o levantamento bibliográfico sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória na segurança do paciente cirúrgico, foram encontradas 1015 referências, dentre elas 50 foram selecionadas, sendo que as mesmas discorriam sobre a temática e respondiam ao objetivo da pesquisa.

### **RESULTADO E DISCUSSÕES**

A sistematização das ações de enfermagem (SAE) tem contribuído para o registro e documentação de ocorrências e procedimentos realizados pelos diversos integrantes da profissão, para a análise quantitativa e qualitativa do cuidado prestado e, para o reconhecimento social do enfermeiro. A Resolução COFEN-272/2002, revogada pela 358/2009, define que a SAE deve ser realizada em toda instituição de saúde, seja ela, pública ou privada e que todas as etapas desse

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

processo devem ser registradas minuciosamente no prontuário do paciente. Um dos propósitos da sistematização é conferir cientificidade ao desenvolvimento da Enfermagem como profissão. Isso implica no fazer acompanhado do saber, desenvolvendo o pensamento crítico também para a obtenção de soluções de problemas e tomada de decisões, A SAEP tem como objetivo subsidiar meios para uma assistência de enfermagem segura e global atendendo as necessidades do paciente cirúrgico. Seu foco principal é estar centrado no paciente e nas intervenções para atender as suas necessidades, respeitando o paciente como indivíduo, protegendo seus direitos e dignidade. O sucesso da assistência de enfermagem no trans operatório dependerá das atividades desenvolvidas no período pré-operatório. Da mesma forma, muitas complicações que são observadas no pós-operatório poderão ser prevenidas através da SAEP.

### **CONCLUSÃO**

Por meio do presente estudo foi possível observar a Sistematização da assistência de Enfermagem Perioperatória é um instrumento favorecedor da garantia de segurança e qualidade da assistência de enfermagem perioperatória, ressaltando a assistência de enfermagem como forma de individualização e humanização prestada ao paciente cirúrgico. A SAEP promove ao paciente uma assistência qualificada e individualizada, reduzindo o nível de estresse, ansiedade e medo que antecede as cirurgias, além de permitir ao enfermeiro do centro cirúrgico um aprimoramento na sua atuação em conjunto com os demais enfermeiros das unidades de internação. Ao enfermeiro possibilita o planejamento dos cuidados a serem prestados, dos materiais e equipamentos a serem utilizados no procedimento cirúrgico, bem como a distribuição de tarefas de sua equipe. Diante do que foi exposto são grandes as razões para que se institucionalize a SAEP, e que a mesma torne-se procedimento básico e indispensável para a avaliação dos pacientes submetidos à cirurgia, de forma a possibilitar segurança no momento perioperatório. Neste sentido este trabalho fundamenta esta pratica que deve ser realizada pelo enfermeiro do centro cirúrgico, buscando uma assistência de enfermagem mais efetiva, minimizando o

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

processo de desgaste emocional do paciente submetido ao procedimento cirúrgico, mas principalmente, concretizar um fazer de qualidade no trabalho do profissional enfermeiro.

**Palavras – Chave:** Enfermagem Perioperatória, Processo de Enfermagem e Segurança Paciente.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA**

Jéssica de Souza Vale<sup>1</sup>, Jéssica Laborda da Silva<sup>1</sup>, Ivone da Silva<sup>1</sup>, Viviane Ramos Barbato<sup>1</sup>, Damiana Guedes da Silva<sup>2</sup>

1. Discente do 6º período de Enfermagem na FAEMA/RO.
2. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem GHC/CNPQ/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.

### **INTRODUÇÃO**

A esclerose lateral amiotrófica (ELA) é um distúrbio progressivo que envolve a degeneração do sistema motor em vários níveis: bulbar, cervical, torácico e lombar, acometendo principalmente o gênero masculino. A doença destaca-se como uma das principais patologias neurodegenerativas, tendo a letalidade como característica resultante da contínua perda de capacidade motora. Existem estudos mostram que a ELA possui caráter hereditário, entretanto a característica esporádica para o desenvolvimento da doença é o fator mais atribuído para diagnosticar a patologia. No Brasil, a incidência é de 1,5 casos/100.000 habitantes, o que corresponde a 2.500 novos casos por ano. A idade é o fator preditor mais importante para a sua ocorrência, sendo mais prevalente nos pacientes entre 55 e 75 anos de idade. Tendo aproximadamente como tempo de sobrevida 2-5 anos. Baseado neste contexto, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre a assistência de enfermagem na Esclerose Lateral Amiotrófica. A relevância desta temática se dá pela pouca divulgação desta patologia, bem como a importância da assistência de qualidade para a sobrevida do paciente portador de ELA.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo emergiu durante o período de estágio da disciplina em Saúde do Adulto I – Unidade de Terapia Intensiva, onde foi possível presenciar um paciente



## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

portador de ELA. A fim de compreender melhor a fisiopatologia, protocolos clínicos e assistência de enfermagem ao paciente com ELA, foram realizados uma revisão de literatura descritiva, exploratória e quantitativa das referências publicadas nas bases de dados indexadas com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Assistência de Enfermagem, Esclerose Amiotrófica Lateral, Enfermeiro e também o Ministério da Saúde. A coleta de dados foi executada no período de abril de 2012. Os critérios de inclusão para revisão de literatura foram todos os periódicos disponíveis nas bases de dados, nacionais e dentro da temática. Já os critérios de exclusão de revisão de literatura foram os periódicos que não estavam disponíveis completos, em outro idioma e que não coerente com o objetivo.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados 74 referências, estratificando para assistência foram encontrados 6. Das quais 3(50%) foram publicações em periódicos nacionais, 1(16,66%) em livro, 1(16,66%) de Trabalho de Conclusão de Curso e 1(16,66%) Portaria do Ministério da Saúde. Das referências presentes no estudo 4(66%) abordavam a ELA de forma multidisciplinar e 2(34%) envolviam a assistência de enfermagem específica. Na ELA apesar do diagnóstico ser considerado fácil, observa-se um atraso de 13 a 18 meses entre o início dos sintomas e a confirmação diagnóstica. Isso pode ser atribuído ao fato do paciente apresentar sintomas gradualmente e por ter seus quadros tratados inicialmente com outros diagnósticos. Apesar de não existir tratamento etiológico, o início da terapia neuroprotetora deve ser o mais precoce possível, permitindo uma desaceleração na taxa de perda neuronal. A equipe de enfermagem dever proporcionando ao paciente: maximizar as habilidades funcionais; manter integridade da pele; prevenir complicações respiratórias; ofertar nutrição adequada; adaptar meios de comunicação alternativa (da tábua de comunicação aos vocalizadores computadorizados); estimular atividades intelectuais; proporcionar apoio emocional aos pacientes e familiares; avaliar sinais de depressão; orientar o paciente e a família sobre toda a evolução da doença.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **CONCLUSÃO**

Com a orientação da assistência o enfermeiro deve minimizar o sofrimento, promover o autocuidado ao paciente, inserir os familiares na assistência à medida que a doença progride e aperfeiçoar o tratamento continuado seja no ambiente hospitalar como no tratamento domiciliar. Conclui-se que ao realizar esta revisão de literatura, observou-se que existe uma escassez de informação sobre a ELA, principalmente quanto se aborda a assistência de enfermagem. O que não deveria ocorrer visto que a esclerose lateral amiotrófica (ELA) é uma das principais doenças neurodegenerativas, ao lado da doença de Parkinson e Alzheimer.

**Palavras – Chave:** Assistência de Enfermagem, Esclerose Amiotrófica Lateral, Enfermeiro.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **A CONSCIENTIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO PRONTO SOCORRO SOBRE ACIDENTES OCUPACIONAIS**

Joseane Ianes Assis<sup>1</sup>, Kênio Andrade Fonseca<sup>1</sup>, Maria Joselma Camilo Leite<sup>1</sup>, Damiana Guedes da Silva<sup>2</sup>, Mônica Fernandes Freiburger<sup>3</sup>

5. Discente do 8º período de Enfermagem na FAEMA/RO.
6. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Pesquisadora do Grupo de estudo e pesquisa em Enfermagem do Grupo Hospitalar Conceição/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.
7. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde, Coordenadora do Curso de Enfermagem e Docente FAEMA/RO.

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil acidentes de trabalho são definidos como sendo aquele que acontece pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa, provocando lesão corporal, perturbação funcional ou doença que provoque a morte, perda ou redução, permanente ou temporária da capacidade para o serviço. A enfermagem é muito sujeita a exposição de acidentes ocupacionais. Este número elevado de exposições relaciona-se ao fato de os trabalhadores da saúde estar em constante contato direto na assistência aos usuários e também ao tipo e à frequência de procedimentos realizados. Os fatores relacionados aos acidentes ocupacionais são de caráter educativo na maioria das vezes. Ainda que a legislação preconize a maneira correta de realizarem a assistência, percebe-se um elevado número de acidentes, acarretando um desafio para todos os envolvidos<sup>3</sup>. Desta forma este estudo tem como objetivo realizar o relato de experiência sobre a conscientização de profissionais de saúde do pronto socorro sobre acidentes ocupacionais. A relevância deste estudo ocorre em virtude de que a enfermagem exerce importante papel na assistência ao usuário, encontrando-se assim exposta aos fatores de riscos, acidentes e pelo fato de permanecer maior parte de seu tempo

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

aos cuidados direto aos usuários, e muitas das vezes, sem a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI).

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo consiste em um relato de experiência dos acadêmicos do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), na disciplina Estágio Supervisionado III– Gerenciamento da Assistência de Enfermagem, realizado em um Hospital Público no interior de Rondônia, sob a supervisão e a orientação de um docente responsável pelo estágio. Este estudo emergiu da observação dos acadêmicos acerca da demanda de atendimentos de urgências e emergências em um Pronto Socorro e muitos momentos a não utilização de EPI's pelos profissionais de saúde, acarretando probabilidades para acidentes ocupacionais. Baseado neste fato foi realizado pelos acadêmicos uma atividade educativa voltada para os profissionais de saúde do Pronto Socorro, bem como a afixação de cartaz no setor do fluxograma com acidentes ocupacionais. Esta atividade ocorreu em março de 2012, sendo um dos objetivos do Plano de Ensino da disciplina Estágio Supervisionado III – Gerenciamento da Assistência de Enfermagem, a aprendizagem, mas também a colaboração dos acadêmicos para a unidade de aprendizagem.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A ação educativa ocorreu com os profissionais de saúde do período matutino e vespertino, totalizando 30 profissionais. Foi observado que 40% dos profissionais entre nível superior e médio conheciam parcialmente o fluxograma com materiais perfuro cortantes. Os agentes que provocam riscos à saúde dos trabalhadores e que habitualmente estão presentes no ambiente de trabalho, podem ser classificados em: agentes químicos, agentes físicos, agentes biológicos, agentes ergonômicos. Em um estudo com 1.218 trabalhadores de enfermagem a incidência acumulada de acidentes de trabalho era de 8,2% e demonstrou que os acidentes ocupacionais e situações de risco em hospitais das redes pública e

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

privada do município de São Paulo, as agulhas foram responsáveis por 77,5% dos casos de acidentes. Este elevado número de acidentes de ocupacionais entre os profissionais de enfermagem é ocasionado por exposição percutânea e representam mais de 80% de transmissão de patologias infecciosas entre profissionais de saúde. Portanto, pode-se dizer que é de fundamental importância à orientação e educação dos profissionais de enfermagem em controlar os agentes de risco, utilizando os EPI's e participar dos controles administrativos, programas de exames médicos e sempre adotar medidas de biossegurança.

### **CONCLUSÃO**

Um dos desafios do enfermeiro consiste em reorganizar suas ações e adaptá-la a cultura, crenças e valores de sua equipe. É necessário que o mesmo perceba que esses fatores interferem diretamente na aceitação de medidas de segurança e preventivas de acidentes ocupacionais. Conclui-se que uma das formas para que isto ocorra é a conscientização de práticas seguras dos profissionais, esse fator é fundamental na identificação dos problemas. E que a elaboração e implementação de programas educacionais, treinamento continuado, cursos, entre outros instrumentos de educação, para reforçar os diversos riscos envolvidos nos acidentes ocupacionais, e ainda, a supervisão contínua e sistemática do enfermeiro no trabalho, são essenciais para evitar ou minimizar os acidentes.

**Palavras – Chave:** Enfermagem do trabalho, Saúde do Trabalhador, Exposição ocupacional.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **BULLYING E OBESIDADE INFANTIL: INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES**

Sheila Cristina Marrane Santos<sup>1</sup>, Rosemilda Francisco Pereira Santos<sup>2</sup>, Nilza Maria de Oliveira Carvalho<sup>3</sup>, Damiana Guedes da Silva<sup>4</sup>, Rosani Aparecida Alves de Souza<sup>5</sup>

1. Autora Principal. Enfermeira Graduada pela FAEMA/RO. Docente Colégio Pré – Universitário.
2. Enfermeira Graduada pela FAEMA/RO.
3. Discente do 8º período de Enfermagem na FAEMA/RO.
4. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem GHC/CNPQ/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.
5. Odontóloga. Doutora em Odontologia Preventiva e Social. Docente e Coordenadora Geral da Pós-Graduação da FAEMA/RO.

### **INTRODUÇÃO**

O fenômeno bullying, vem se destacando como uma das grandes preocupações da sociedade moderna. Sem definição específica no Brasil, o termo referido permanece a ser empregado conforme ao idioma inglês, sendo caracterizado assim, por atos explícitos de agressividades verbais acompanhados ou não de gestos rudes. Por sua vez, as vítimas do bullying são crianças/adolescentes que se destacam em meio à maioria por possuírem características físicas diferenciado dos demais. No caso da obesidade infantil não é diferente, a contemporaneidade trás consigo uma ideia padronizada de modelo corporal, entretanto, as pessoas que não adotam os parâmetros de “beleza ideal”, tende a sofrerem com o preconceito e exclusão social. A criança que sofre de obesidade infantil é estigmatizada e rotulada por sua aparência, acarretando assim, dificuldades no convívio e interação social<sup>3</sup>. De acordo com estudos, escolares de faixas etárias distintas, associaram a obesidade com a feiura e preguiça. Desta forma, este

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura centrada na prática do bullying na obesidade infantil e as principais intervenções multidisciplinares. Sendo esta temática de extrema relevância contemporânea, visto que tanto em âmbito familiar, como na comunidade comprovou-se que as ações negativas do bullying à criança obesa desvirtuam a uma posição de insignificância.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se revisão de literatura descritiva, exploratória e quantitativa dos resultados obtidos na monografia da autora em dezembro de 2011 do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEMA. O delineamento do estudo foi de 2004 a 2011, onde se deu por consulta as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): obesidade, bullying, intervenção. Ainda foram utilizados livros do acervo da Biblioteca Júlio Bordignon FAEMA/RO e Manuais do Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão para revisão de literatura foram todos os periódicos disponíveis nas bases de dados, nacionais e dentro da temática. Já os critérios de exclusão de revisão de literatura foram os periódicos que não estavam disponíveis na íntegra, em outro idioma e não apresentavam coerência com o objetivo. Foram encontrados 114 artigos e utilizados 25, dos quais 18(72%) foram publicações em periódicos nacionais, 5(20%) manuais e 2(8%) livros.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A obesidade é a doença crônica progressiva, que mais cresce no mundo, especificamente na infância, tem-se observado um elevado índice no surgimento dos casos. Estando ligada, não apenas as manifestações externas e fisiológicas, inúmeras são suas consequências para a saúde da criança, entre elas, a discriminação, o preconceito, a humilhação e o isolamento social<sup>3</sup>. A intervenção de uma equipe multidisciplinar garante a efetividade do tratamento, podendo atuar no aconselhamento e acompanhamento tanto da família quanto da criança, esclarecendo-os sobre os benefícios e importância de um tratamento apropriado,

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

incentivando a uma consulta com o profissional nutricionista, no sentido de impedir consequências desfavoráveis. Em sua maioria o bullying é praticado nas escolas, desta forma a escola deve ser vista como um ambiente privilegiado para a implantação e adoção de medidas interventoras a práticas antissociais. Ações educativas, como palestras, recursos audiovisuais, propiciam a conscientização a respeito da temática, o uso de dramatizações por meio do lúdico, pode ser uma forma de captação da atenção do público-alvo e uma forma diferente de lidar com a temática. O desenvolvimento destas atividades deverá ser um trabalho contínuo e prolongado, para o alcance significativo de resultados satisfatório. O bullying possui raízes imensuráveis, sobretudo, é um problema solucionável e passível de atenuação, porém os efeitos do bullying poderão ser aliviados, porém, nunca esquecidos.

### **CONCLUSÃO**

Com a evolução dos tempos e a modernização dos avanços tecnológicos, a predisposição para hábitos sedentários e estilos de vida desregrado, confabulam um risco maior para o surgimento da obesidade. Inúmeras são as complicações decorrentes desta patologia para a vida da criança. A criança obesa que sofre com o bullying, normalmente é estigmatizada, rotulada e até mesmo ridicularizada em meio aos colegas de escola, ou em âmbito familiar, tornando-a mais retraída, introvertida, desestimulada e menos confiante. Conclui-se que as ações educativas interventoras por multiprofissionais devem ser implantadas nas escolas, no sentido de amenizar condutas de agressividade entre escolares, a fim de diminuir agravos severos em longo prazo. O bullying em crianças obesas ainda assim poderá deixar sequelas profundas e agonizantes na vida de uma criança.

**Palavras – Chave:** Bullying, Obesidade e Intervenções.



## Resumo Expandido/Expanded Summary

### AÇÕES PROFILÁTICAS DO ENFERMEIRO NA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA

Karine Lubiana Satilho<sup>1</sup>, Damiana Guedes da Silva<sup>2</sup>, Helena Meika Uesugui<sup>3</sup>, Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti<sup>4</sup>

1. Enfermeira Graduada pela FAEMA/RO. Docente Colégio Pré – Universitário CEET.
2. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem GHC/CNPQ/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.
3. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde/UnB. Docente e Coordenadora do Serviço Didático-Pedagógico de Apoio da FAEMA/RO.
4. Biólogo. Mestre em Genética e Toxicologia ULBRA/RS. Docente e Coordenador de Extensão da FAEMA/RO.

### INTRODUÇÃO

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma infecção crônica, não contagiosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, e sua transmissão ocorre pela picada de insetos hematófagos, que pertence ao gênero *Lutzomyia*. É uma doença de pele que causa muitas vezes mutilações no paciente, considerada assim um problema de saúde pública, sendo encontrada em 88 países. Nas Américas, os hospedeiros vertebrados da LTA são vários animais silvestres, que tem como agente causador várias espécies de protozoários parasitas do gênero *Leishmania*. A doença acomete as estruturas da pele e as mucosas do nariz, boca, faringe e laringe. A LTA nos últimos 20 anos tem apresentado um considerável aumento dos números de casos, pois está em constante expansão geográfica, sendo detectada atualmente, em todos os estados brasileiros. Desta forma, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as ações profiláticas do enfermeiro na LTA. Temática esta de extrema relevância visto que a enfermagem como profissão educadora tem papel importante, onde

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

ela se utiliza de estratégias como a visita domiciliar, a habilidade de comunicação e o relacionamento interpessoal, para desenvolver ações de promoção da saúde.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, de caráter descritivo, exploratório e quantitativo dos resultados obtidos na monografia da autora em dezembro de 2011 do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEMA. O levantamento das publicações foi realizado nos meses de fevereiro a outubro de 2011, nas bases de dados on line: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo e PUBMED utilizando os descritores Leishmania, Educação em saúde, Enfermagem. Ainda foram utilizados livros do acervo da Biblioteca Júlio Bordignon FAEMA/RO e Manuais do Ministério da Saúde. Os critérios de inclusão para revisão de literatura foram todos os periódicos disponíveis nas bases de dados, nacionais e dentro da temática. Já os critérios de exclusão de revisão de literatura foram os periódicos que não estavam disponíveis na íntegra, em outro idioma e não apresentavam coerência com o objetivo.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram encontradas 1336 referências e sendo utilizadas 38 sendo 26 (68,5%) em periódicos nacionais, quatro (10,5%) em inglês, dois (5,2%) livros e seis (15,8%) manuais do Ministério da Saúde. A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma doença causada por protozoários parasitas, que tem caráter crônico com manifestações clínicas em geral graves. Esta doença é uma zoonose que envolve a pele do homem, e que deve ser levada em conta devido à grande frequência, as dificuldades no tratamento, deformidades e sequelas que pode acarretar. Nos últimos 20 anos, a doença tem apresentando um considerável aumento do número de casos, pois está em constante expansão geográfica, sendo encontrada atualmente, em todos os estados brasileiros. Neste sentido a enfermagem desenvolve práticas de promoção da saúde que é viabilizada por

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

ações educativas como ferramentas de integração entre o saber popular e científico. As medidas de controle envolvem o controle vetorial, e o uso de medidas preventivas individuais e coletivas como: uso de repelentes e roupas que protejam as áreas do corpo expostas; uso de mosquiteiros; de telas nas portas e janelas; limpeza de quintais e terrenos e podas de árvores para evitar proliferação do mosquito. A realização de atividades educativas referente à LTA deve ser feitas junto a comunidades que ao perceber a situação da doença no local, facilitará a adoção de campanhas de controle, e ocorrerá a participação da comunidade em ações de saúde.

### **CONCLUSÃO**

A LTA é uma doença com manifestações clínicas geralmente visíveis, que causa preconceitos e leva o paciente a se excluir muitas vezes da sociedade, acarretando um envolvimento psicológico que refletirá no campo social e econômico. A doença está em crescente expansão geográfica, e possui investimentos na área medicamentosa ainda pequena, tornando-se uma doença negligenciada. Neste sentido se evidencia a importância do profissional enfermeiro que trabalha com ações profiláticas, buscando maiores investimentos em medidas preventivas e ações que promovam o conhecimento sobre a doença, para que assim os indivíduos possam ter autonomia e habilidade para opinar nas decisões de saúde, evidenciando a melhoria das condições de saúde da população.

**Palavras – Chave:** Leishmania, Educação em saúde, Enfermagem.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE PÉ DIABÉTICO**

Tatiane de Almeida Domingues<sup>1</sup>, Damiana Guedes da Silva<sup>2</sup>

1. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e PSF (FAP/RO). Mestranda em Saúde Coletiva pela ULBRA Canoas/RS.
2. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem GHC/CNPQ/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.

### **INTRODUÇÃO**

Estudos atuais comprovam que cerca de 50% das amputações não traumáticas em membros inferiores, se devem por causa do Diabetes Mellitus (DM), mais diretamente por uma de suas mais comuns complicações, o Pé Diabético, visto que, nos portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) o risco de amputação aumenta 15 vezes mais do que na população normal. (OCHOA-VIGO, 2005). De acordo com a afirmativa de Ochoa-Vigo (2005), “As úlceras em pessoas com diabetes são responsáveis por grande percentual de morbimortalidade e hospitalização e têm um período de internação 59% mais prolongado que as pessoas com diabetes sem processos ulcerativos”. O DM2 é uma síndrome metabólica caracterizada por hiperglicemia cuja fisiopatologia envolve duas alterações principais: resistência periférica à insulina e a disfunção da célula beta pancreática, ou ambas. A maioria dos estudiosos a classifica como evento primário à resistência insulínica, fazendo assim, com que o pâncreas inicie uma produção maior de insulina através da célula  $\beta$  pancreática, na tentativa que haja uma compensação dessa falta causada pela resistência, causando assim uma subsequente disfunção dessa célula por “exaustão”. O Diabetes Mellitus é um dos problemas mundiais de saúde mais importantes da atualidade, e uma de suas complicações mais freqüentes é o pé diabético, caracterizado pela presença de lesões nos pés em decorrência das alterações vasculares e/ou neurotróficas. Desta forma, a enfermagem na atenção básica em saúde ou em âmbito

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

hospitalar, deve realizar a promoção e prevenção em saúde, a fim de minimizar os agravos do pé diabético e ofertar a qualidade de vida ao paciente portador do pé diabético. Baseado neste contexto, este artigo tem como objetivo descrever a fisiopatologia do pé diabético e a assistência de enfermagem ao portador do pé diabético, tanto na prevenção e cuidado, como para o auto-cuidado do paciente em seu ambiente domiciliar.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

É um trabalho de revisão de literatura de caráter exploratória, com ênfase na assistência de enfermagem ao portador de Pé Diabético com medidas de prevenção, cuidado assistencial e orientações para o autocuidado na alta. Foi realizada uma busca manual, por meio de consulta a Internet através dos Sites de pesquisa de artigos: Scielo (Scientific Electronic Library Online), Nursing Revista Brasileira de Enfermagem, site do Ministério da Saúde e livros, periódicos dispostos na biblioteca do Centro Universitário Luterano de Ji-paraná CEULJI/ULBRA. Foram pré-selecionados 34 referências e por fim apenas 12 foram escolhidos para serem usados como. Para a seleção final dos artigos, foram usados critérios de inclusão e exclusão, onde os critérios de inclusão foram os artigos publicados entre os anos de 2000 a 2008, em língua portuguesa e que abordavam assuntos coerentes aos objetivos propostos por esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram artigos publicados anteriores ao ano de 2000, em outro idioma e os que não abordavam assuntos que fossem coerentes aos objetivos desta pesquisa. Ao todo foram selecionados 18 referências para compor a amostra, entre artigos, revistas, manuais e livros.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Pé Diabético corresponde à complicação crônica mais devastadora do Diabetes Mellitus (DM), de alto impacto sócio-econômico, sendo causa freqüente de internações hospitalares de custos elevados, é responsável por 50 a 70% das amputações não-traumáticas de membros inferiores, causando também elevada

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

morbidade, mortalidade, alterações na qualidade de vida, pelo tratamento prolongado hospitalar e ambulatorial e conseqüentemente aposentadorias precoces. Os problemas com os pés representam uma das mais importantes complicações crônicas, que são caracterizadas principalmente pela hiperglicemia, recorrente por vários anos, visto que a principal causa dessa complicação se implica no diagnóstico tardio da doença, sendo o diabetes uma patologia assintomática no estágio inicial, o que retarda seu diagnóstico, colaborando para evolução de complicações crônicas da doença. A neuropatia diabética é a principal causa de complicações ulcerativas em membros inferiores, sabe-se, porém, que além da neuropatia, implica ao aparecimento do pé diabético, outros fatores tanto extrínsecos (calçados inadequados, caminhar descalço, acidentes e quedas, riscos profissionais, objetos no interior do calçado, danos térmicos), como intrínsecos (proeminência óssea, mobilidade articular limitada, calos, deformidades das articulações, alta pressão plantar, propriedade dos tecidos alterados, cirurgia do pé e articulação neuro-osteoartropática), além de edema, iniciando quase sempre com aparecimento de um trauma o qual se complica com gangrena e infecção, ocasionados por falhas na cicatrização evoluindo para amputação do membro, quando não há um tratamento precoce. A avaliação clínica é de suma importância, combinado a testes neurológicos, articulares e vasculares simples, para uma identificação precoce do paciente em risco. A principal orientação quanto à prevenção do pé diabético, é a inspeção regular dos pés, e também, a eliminação de fatores de risco para surgimento de uma lesão nos mesmos, como a importância de estar sempre calçado, para evitar lesões com artigos cortantes e também o uso de calçados confortáveis que evitem lesar ou deformar os pés, visto que a lesão no pé diabético agrava seriamente o caso, além de manter uma boa higiene e hidratação dos pés. Recomenda-se evitar calçados de plásticos, pois aquecem e provocam uma sudorese nos pés o que favorece o surgimento de feridas. A equipe de enfermagem tem como principal atuação observar os sinais e sintomas do diabetes para evitar a evolução progressiva da doença e seus agravos, bem como promover mudanças no comportamento, através da educação em promoção da saúde.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **CONCLUSÃO**

Através desta pesquisa pode-se perceber que hoje o Pé Diabético é uma patologia comum entre jovens adultos a idosos, podem acometer ambos os sexos e raças. O Pé Diabético é uma patologia que procede de uma das complicações mais comuns do DM2, a neuropatia periférica, que acomete as terminações nervosas periféricas, principalmente as extremidades inferiores, os pés. O DM está entre uma das doenças mais comuns entre os brasileiros, por ser uma doença silenciosa, onde só apresenta seus sintomas quando a doença já se encontra no seu estágio crônico. Por isso se torna tão comum paciente com DM2 crônico, apresentarem o Pé Diabético. A enfermagem trabalha principalmente com a promoção da saúde no âmbito da prevenção. Promover a saúde desse paciente é a principal meta da enfermagem, onde busca-se nos diferentes meios da assistência, proporcionar o cuidado direcionado e com resultados que implique diretamente com a sua qualidade de vida, tanto na prevenção, no cuidado ambulatorial e hospitalar, como nas orientações e educação para o autocuidado do paciente portador de Pé Diabético.

**Palavras – Chave:** Diabetes Melitus, Pé Diabético e Enfermagem.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO ENFERMEIRO COM CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA**

Rosemilda Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Sheila Cristina Marrane Santos<sup>2</sup>, Nilza Maria de Oliveira<sup>3</sup>, Damiana Guedes da Silva<sup>4</sup>, Rosani Aparecida Alves de Souza<sup>5</sup>

1. Enfermeira Graduada pela FAEMA/RO.
2. Enfermeira Graduada pela FAEMA/RO. Docente Colégio Pré – Universitário.
3. Discente do 8º período de Enfermagem na FAEMA/RO.
4. Orientadora. Enfermeira. Doutoranda do Programa PPGBioSaúde ULBRA/RS. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem GHC/CNPQ/RS. Docente e Coordenadora de Estágio em Enfermagem da FAEMA/RO.
5. Odontóloga. Doutora em Odontologia Preventiva e Social. Docente e Coordenadora Geral da Pós-Graduação da FAEMA/RO.

### **INTRODUÇÃO**

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) esta envolvida num contexto de problemas sociais, físicos e psicológicos que causam um grande impacto na vida e bem estar dos pais e das crianças soropositivas. A forma de transmissão vertical vem sendo a mais ocorrida e de maior impacto na epidemia de AIDS o que representa um dos maiores problemas de saúde da atualidade, em função de seu caráter pandêmico e de sua gravidade. A AIDS representa um intenso sofrimento para a criança, uma vez que elas ficam debilitadas e restritas a uma série de atividades, devido estarem com seu estado imunológico comprometido. Os familiares ao cuidar de uma criança com HIV acabam se afastando de outras pessoas, como forma de proteger a criança de atos de discriminação. Mas com o decorrer do seu desenvolvimento, acabam acarretando e percebendo outras formas de discriminação e preconceito nos serviços de saúde, educação e convívio social, até mesmo entre a própria família que não aceitam o convívio com soropositivos. Desta forma, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a importância social do enfermeiro com crianças



## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

portadoras da síndrome da imunodeficiência adquirida. A atuação do enfermeiro neste contexto é de extrema relevância, visto o plano de cuidado deve alternar em necessidades assistências, bem como uma atenção especial aos problemas psicossociais enfrentados pela criança e família.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se revisão de literatura descritiva, exploratória e quantitativa dos resultados obtidos na monografia da autora em dezembro de 2011 do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEMA. O delineamento do estudo foi de 1994 a 2010, onde se deu por consulta as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): HIV/AIDS, Crianças, Enfermagem. Onde foram incluídos os estudos disponíveis na íntegra que evidenciavam questão social da criança com AIDS, publicadas em periódicos nacionais. Após a leitura dos artigos, foram excluídos os que não guardavam relação com a temática estudada e/ ou que não atendiam aos critérios de inclusão anteriormente descritos. Ainda foram utilizados livros da Biblioteca Júlio Bordignon da FAEMA e Manuais do Ministério da Saúde. Foram utilizadas 11 referências, dos quais seis (55%) são periódicos nacionais, três (27%) em livros, dois (18%) em manuais.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na abordagem social da criança com HIV, no processo saúde-doença é necessária uma visão do enfermeiro sobre o ser criança, a família, comunidade a qual ela esta inserida. Autores enfatizam que “o enfermeiro é um elo importante entre o paciente à família e a instituição, pois pode trabalhar para uma melhor aceitação da doença e continuidade do tratamento”. Uma vez que paciente e família estão vivendo em crise e sofrimento causado pela doença, devem ser discutidos com a equipe que a solidariedade e compreensão são fatores indispensáveis para uma melhor adesão ao tratamento. Além de oferecer conforto e proteção, a enfermagem também se depara com situações trabalhosas, uma

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

vez que precisa se adaptar e direcionar as singularidades de cada caso específico. Esse processo se facilita se houver diálogo, empatia e vínculos de confiança. Outras estratégias que podem ser abordadas tanto o individual como o coletivo são: Participar juntamente com a equipe multidisciplinar para efetivar uma assistência de forma integral ao soropositivo; Realizar atividades de educação em saúde junto; Incentivar família a estar ativos perante a vida e sempre vencerem os obstáculos impostos pelas situações de estigma; Informar ao soropositivo os seus direitos e deveres; Dar assistência de forma a ensinar o portador do HIV a lidar consigo mesmo.

### **CONCLUSÃO**

Toda desestruturação sofrida pela família e criança faz com que ocorra o afastamento do paciente e ou abandono do tratamento. Desse modo é de suma importância à atuação do enfermeiro em assistir a criança e família de forma integral e humanizada, através de diálogo aberto sobre sua condição de saúde e respeitado os direitos do paciente. Considerando que o enfermeiro tem papel significativo no processo saúde-doença do paciente e que muitas vezes ele não faz uso de seus conhecimentos. Conclui-se que a enfermagem deve atuar abrangendo a criança como um todo, visando não apenas ao tratamento, mas também aos aspectos psicossociais e enfrentamento da doença.

**Palavras – Chave:** HIV, AIDS, Crianças, Enfermagem.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **A COMUNICAÇÃO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DA LIDERANÇA NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS**

Claudia Aparecida Dias<sup>1</sup>, Cristiane F. Silveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professora orientadora do Curso de Enfermagem do CEULJI/ULBRA. Mestre em Educação e Formação em Enfermagem. Especialista em Gestão em Enfermagem. Coordenadora e Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem GESAGE (Grupo de Estudos em Saúde do Adulto e Gestão em Enfermagem).

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Jipará (CEULJI/ULBRA) do 8º período. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem GESAGE (Grupo de Estudos em Saúde do Adulto e Gestão em Enfermagem).

#### **INTRODUÇÃO**

A comunicação é considerada como um ato de emitir, transmitir e receber mensagens por meio da capacidade humana de discutir idéias, de dialogar, visando o bom entendimento entre as pessoas. Na enfermagem a comunicação tem um significado amplo, associado a um processo de compreensão das mensagens, orientação, informação, apoio e conforto, ou seja, a inter-relação entre o enfermeiro e os indivíduos no ambiente de trabalho. Os profissionais de enfermagem estão expostos constantemente a situações geradoras de conflitos, portanto, o enfermeiro enquanto líder da equipe deve estar preparado para gerenciar os mesmos e, a comunicação é uma ferramenta de gestão que pode minimizar as dificuldades relacionadas à falta de compreensão dos problemas no trabalho e a falta de confiança, pois cria meios objetivos para coordenação dos processos relacionais e, podendo colaborar para o desenvolvimento da maturidade da equipe. Esta pesquisa tem relevância social e científica para todos os profissionais envolvidos no processo de cuidar, principalmente, os enfermeiros que exercem a liderança nos ambientes assistenciais, pois o conhecimento e domínio dessa ferramenta possibilitará o melhor entendimento das mensagens,

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

afastando assim as possíveis distorções, profissionalizando a comunicação no trabalho. Este estudo teve como objetivo conhecer os principais fatores que interferem na comunicação profissional de enfermagem, na visão dos enfermeiros supervisores de uma unidade hospitalar.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de campo do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, que teve como população os enfermeiros que atuam em um hospital no interior de Rondônia, a amostra correspondeu a nove (9) sujeitos. A coleta de dados se deu no mês de dezembro 2011 e janeiro de 2012, através de uma entrevista semi-estruturada, onde os discursos foram gravados em áudio e transcrito na íntegra as expressões dos sujeitos. Para análise dos dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, seguindo o sentido léxico das palavras e frases que o compõe. As expressões dos sujeitos foram agrupadas em unidades de registro (UR) e, depois em unidades de contexto (UC) e, ao final se procedeu à construção de uma categoria empírica única (central). Foram construídas quatro (4) UC: a comunicação profissional como instrumento de gestão para ações de orientação e cordialidade junto a equipe, o processo comunicacional e suas repercussões, positivas e negativas, no inter-relacionamento dos membros da equipe de enfermagem, a comunicação profissional como instrumento de avaliação e mediação de conflitos na liderança em enfermagem, a comunicação profissional em enfermagem como facilitadora no desenvolvimento de maturidade da equipe para o trabalho coletivo. O conjunto das UCs resultou na categoria temática central única intitulada: O desenvolvimento eficaz do trabalho coletivo em enfermagem, potencializado pelo uso da comunicação profissional na liderança do enfermeiro.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para os resultados consideramos na primeira UC a análise sobre a compreensão dos enfermeiros em relação ao processo de comunicação em enfermagem, onde

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

os discursos remeteram ao uso da comunicação profissional como instrumento de gestão para ações de orientação e cordialidade junto a equipe. Observamos na segunda UC que a percepção dos enfermeiros sobre a relação entre a comunicação e o trabalho em enfermagem está baseada no fato de que o processo comunicacional repercute de forma positivas e negativas, no inter-relacionamento dos membros da equipe de enfermagem. Na terceira UC foi analisada a ligação entre o relacionamento interpessoal e a comunicação em enfermagem, os relatos permitiram compreender que a comunicação profissional é um instrumento de avaliação e mediação de conflitos na liderança em enfermagem. Na última UC, foi encontrada expressões, pensamentos e percepções de forma aberta e livre sobre o tema abordado, os relatos obtidos afirmam que a comunicação profissional em enfermagem pode ser utilizada como facilitadora no desenvolvimento de maturidade da equipe para o trabalho coletivo.

### **CONCLUSÃO**

Diante dos dados apresentados podemos concluir que a enfermagem ainda não valoriza a comunicação como ferramenta profissional no desenvolvimento do trabalho coletivo, e os fatores causadores de interferências neste processo ainda estão ligados a conflitos grupais e falta de maturidade para o trabalho coletivo em enfermagem, portanto para profissionalizar a comunicação em enfermagem o enfermeiro deve investir na liderança em equipe, pois por meio dela os conflitos e a falta de entendimento do processo de trabalho podem ser diminuídos ou até extinguidos, bem como o desenvolvimento de maturidade seguindo os níveis de cada membro da equipe ampliando o pensamento profissional em grupo.

**Palavras – Chave:** Comunicação em enfermagem. Trabalho coletivo. Qualidade da assistência.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **ESTUDO DOS ACIDENTES DE TRABALHO REGISTRADOS NO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI) DO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ/RONDÔNIA**

Leandro Batista Madruga<sup>1</sup>, Vivian Ribeiro Miranda<sup>2</sup>, Denise Cheavegatti<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (Ceulji/Ulbra).

<sup>2</sup> Orientadora. Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade. Docente do Curso de Enfermagem do Ceulji/Ulbra.

<sup>3</sup> Co-orientadora. Mestre em Enfermagem em Saúde Coletiva.

#### **INTRODUÇÃO**

O trabalho é um ato nobre e de grande importância, realizado pela humanidade desde os primórdios da história. Tem vínculo com a manutenção do lar, família ou própria pessoa, sendo desempenhado através da supervisão de patrões ou de maneira autônoma. O trabalho é uma necessidade humana que garante a sobrevivência e a realização profissional, mas que exige esforço e dedicação do indivíduo, podendo apresentar riscos ou ocasionar acontecimentos inesperados como os Acidentes de Trabalho (AT).

#### **MATERIAS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo que tem como objetivo analisar os AT ocorridos e notificados através da Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT), no Serviço Social da Indústria (SESI) do município de Ji-Paraná/RO. Foram analisadas as 17 CAT registradas no SESI nos anos de 2009 a 2011.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observou-se maior incidência de AT em indivíduos do sexo masculino (88%) e da faixa dos 20 aos 29 anos (41%), seguidamente por e 30 a 39 anos (29%). Em

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

relação à profissão dos trabalhadores, observou-se predominância daqueles que desempenhavam serviços gerais (24%), seguidos de meio-oficial, auxiliar de produção e agente administrativo, com 12% cada. Quanto ao dia das ocorrências, os AT ocorreram em maior número às quartas-feiras (29%) e às segundas-feiras (24%). Quanto aos meses de maior incidência, foram março (29%), outubro (24%) e agosto (18%). Em relação ao horário, verificou-se que a maioria ocorreu na primeira metade do turno de trabalho, sendo 35% entre as 9h e 12h59min e 29% entre as 6h e 8h59min, com prevalência de acidentes de trabalho típicos (53%), acompanhados dos de trajeto (47%). Quanto à tipologia dos AT ocorridos: lesão por acidente de moto (41%), lesão por objeto cortante e trauma (18%, cada), intoxicação por produto químico e quedas (12%, cada). Ao analisar as informações sobre o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) por parte dos trabalhadores, 65% das CAT não apresentavam tais informações; 24% registravam que os trabalhadores não os utilizavam e 12% destacaram que os indivíduos estavam protegidos com os EPIs. Considerando-se os riscos ocupacionais a que esses trabalhadores estavam expostos no local dos acidentes de trabalho, destacam-se os mecânicos (88%) e os químicos (18%).

### **CONCLUSÃO**

Com essas informações, destaca-se que, mesmo com programas de saúde do trabalhador, capacitações sobre segurança no trabalho e uso de EPI, ainda existem falhas na área de Saúde do Trabalhador, sendo importante a definição de novas estratégias e eficaz implementação daquelas já existentes, com fiscalização efetiva nos ambientes de trabalho, visando a melhoria das condições de segurança dos trabalhadores.

**Palavras – Chave:** Saúde do trabalhador. Acidentes de trabalho. Vigilância em saúde

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **AS TEMÁTICAS DE MAIOR INTERESSE PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ÀREA HOSPITALAR**

Annissa Ayalla Duarth Araújo<sup>1</sup>, Cláudia Aparecida Dias<sup>2</sup>

1 Acadêmica (relator) do 8º Período do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem GESAGE (Grupo de Estudos em Saúde do Adulto e Gestão em Enfermagem).

2. Professora (orientadora) do Curso de Enfermagem do CEULJI/ULBRA. Mestre em Educação e Formação em Enfermagem. Especialista em Gestão em Enfermagem. Coordenadora e Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem GESAGE (Grupo de Estudos em Saúde do Adulto e Gestão em Enfermagem).

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é um processo de ensinar a prática por meio de ações pedagógicas focadas no dia-a-dia do trabalho em saúde, a fim de analisar os problemas existentes e propor soluções transformadoras da realidade, modificando a concepção dos trabalhadores e qualificando-os para atender melhor a população tanto individual como coletivamente nas unidades de saúde e, a equipe de enfermagem a vivencia no decorrer da prática profissional. A EPS é fundamental para o planejamento da assistência em instituições de saúde públicas e privadas, visto que a saúde apresenta mudanças frequentes em relação às atualizações técnico-científicas da ciência da enfermagem. Este trabalho objetivou identificar no discurso dos sujeitos o valor que atribuem a prática da EPS e os temas de maior interesse para o enfoque em futuros programas de educação permanente em unidades hospitalares. Este estudo se justifica devido à relevância científica e profissional, pois o conhecimento da equipe sobre esta temática poderá possibilitar a criação de estratégias mais



## Resumo Expandido/Expanded Summary

contextualizadas e facilitará também a implementação das mudanças necessárias à prática da educação permanente no ambiente hospitalar.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo estudo de caso comparativo, com abordagem qualitativa. A população se compôs pela equipe de enfermagem de um serviço público e outro privado e a amostra por 22 profissionais com vínculo ativo nas instituições, sendo 10 de um hospital da rede pública e 12 de um hospital da rede privada. Os locais de estudo se situam no município de Ouro Preto do Oeste - RO. A coleta de dados se deu no mês de dezembro de 2011, por meio de uma entrevista semi-estruturada gravada em áudio, após a aprovação pelo comitê de ética e pesquisa em seres humanos do CEULJI-ULBRA, através do protocolo de aprovação nº 084/11. Os resultados foram trabalhados pelo método de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin e por estatística descritiva, em relação a 02 variáveis do perfil dos sujeitos. Na análise de conteúdo, realizaram-se as etapas de pré-análise, identificando-se o conteúdo através de leitura e releitura do corpus de análise; a exploração do material e codificação, no qual o conteúdo foi separado em unidades denominadas unidades de registro (UR), que agrupadas segundo a interpretação dos seus sentidos formaram as unidades de contexto (UC). Estas últimas permitiram a criação de duas categorias temáticas empíricas, intituladas de: *'construção da identidade profissional sócio responsável da enfermagem pelo exercício contínuo da EP'* e *'o aperfeiçoamento da prática profissional pela metodologia da EP'*.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo abordam apenas algumas das respostas do mesmo, pois ainda esta em fase de finalização. Quanto ao tempo de atuação na enfermagem, 36,36% (8) profissionais possuem de 2 a 5 anos de formação, sobre o tempo de atuação no ambiente hospitalar 31,81% (7) atuam a menos de dois anos e 31,81% (7) atuavam de 2 a 5 anos. A média do pouco tempo de atuação dos

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

sujeitos nos locais de estudo é um ponto positivo à aplicação da EPS, pois quanto menor o tempo, maior é a abertura deles às mudanças oferecidas. A equipe considerou que a EPS modifica o trabalho, implicando na qualidade do serviço e no crescimento profissional, além da segurança do cuidado, pois a atualização diminuiria os erros, transmitindo credibilidade ao paciente e à sociedade. No serviço público a qualidade do trabalho apareceu como um resultado positivo da EPS, enquanto no privado esta foi apontada como ferramenta de marketing da instituição. Sobre os temas pertinentes à prática da EPS, levamos em consideração apenas o primeiro citado por cada sujeito, pois se julga o mais importante segunda a sua percepção, e citamos apenas os três mais relevantes frente à diversidade dos resultados obtidos. Obtivemos então o seguinte agrupamento temático das repostas: temas gerais de urgência e emergência, revisão de procedimentos técnicos gerais e humanização. A urgência e emergência foi mais citada, pois segundo a equipe, durante as intercorrências clínicas, os riscos para a manutenção da vida são maiores.

### **CONCLUSÃO**

O estudo concluiu que os profissionais de enfermagem tanto da rede pública como privada reconhecem a importância da EPS em sua prática profissional, porém apontam que as instituições investem pouco na execução da mesma, tornando frágil a prática assistencial de enfermagem no contexto da assistência hospitalar. A mudança desta realidade somente é possível através da atualização dos profissionais pela Educação Permanente.

**Palavras – Chave:** Educação Permanente. Equipe de Enfermagem. Atualização em Enfermagem.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **CONDUTA DOS ACADÊMICOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FRENTE AO BULLYING**

Maria Inês Ferreira Miranda<sup>1</sup>, Taís Regina Oliveria<sup>2</sup>, Pedro Di Tárique Barreto<sup>3</sup>, Maria das Graças Carvalho Ferriani<sup>4</sup>, Marcuce Antônio Miranda Santos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira Doutora em Saúde Pública pela EERP/USP e docente do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, Rondônia, Brasil.

<sup>2</sup>Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

<sup>3</sup>Mestre em Matemática e docente do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, Rondônia, Brasil.

<sup>4</sup>Professora Titular do Departamento Materno Infantil e Saúde Coletiva da EERP/USP.

<sup>5</sup>Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Rondônia e Mestrando da FIOCRUZ/UFAM. Porto Velho, Rondônia, Brasil.

### **INTRODUÇÃO**

Esse estudo investigou os casos de violência nas relações dos acadêmicos com o propósito de conhecer a prevalência de *bullying* dentro da Universidade Federal de Rondônia – Campus Porto Velho.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Tratou-se de um estudo quantitativo onde foi efetuado um inquérito epidemiológico que consistiu em um delineamento de pesquisa que possibilitou conhecer as vivências de violência apresentadas pelos alunos de ensino superior da cidade em evidência. Para coleta de dados foi utilizado um questionário validado, que foram aplicados durante visitas à Universidade, durante os períodos selecionados, com atores sociais dos diversos cursos selecionados pela

## Resumo Expandido/Expanded Summary

amostra quantitativa. Foram realizadas 456 entrevistas. A pesquisa foi realizada somente na Universidade Federal de Rondônia e a amostragem no período e turmas foi realizada de maneira contínua, utilizando a quantidade de alunos dentro de cada curso e fazendo um sorteio sistemático para alocar todos os alunos dos diferentes períodos.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados incluem a predominância do gênero feminino (57,3%) aos representantes do sexo masculino (42,7%); quando à indicação de ocorrência de agressão/assédio/prejuízo/intimidação nos últimos três meses de aula 87% dos discentes referem que não sofreram esse tipo de manifestação de violência nos últimos três meses, 10,7% referem que passaram uma ou duas vezes, 0,6% três ou quatro vezes e 1,1% referem cinco vezes ou mais. Quanto ao local de ocorrência, 6,1% falam que ocorre nas salas de aula, 5,1% nos corredores e/ou escadas. Quanto a ocorrência de situação humilhante/constrangedora por docentes 32% dos alunos afirmam já ter passado por uma situação do tipo e 10,1% afirmam que ocorre em sala de aula, na frente de outros acadêmicos. 9,9% marcaram que ocorre nas apresentações de trabalhos.

### CONCLUSÃO

Mediante os achados desta pesquisa foi possível afirmar que as manifestações de *bullying* estão presentes nas relações sociais como as descritas em universidades americanas.

**Palavras – Chave:** violência, *bullying*, ensino superior.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **PRÁTICAS SEXUAIS VERSUS MÉTODOS PREVENTIVOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DE PUBLICAÇÕES DE 2007-2011**

Géssica.Melgar Oliveira<sup>1</sup>, Tharles.Maia Castro<sup>1</sup>, Nathália.Santos Nascimento<sup>1</sup>, Jarina Paloma Ferreira Silva<sup>2</sup>, Adriana.Dias Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

<sup>2</sup> Professora da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

### **INTRODUÇÃO**

A juventude é marcada fortemente por intensas transformações físicas e psicológicas, que repercutem diretamente na vida adulta. Jovens na universidade vivenciam o exercício da sexualidade com maior liberdade, porém com mais predispostos a agravos como DST/HIV/Aids e uso de álcool e outras drogas . O comportamento dos jovens, em relação às formas de contracepção, está associado ao tipo de relacionamento afetivo amoroso estabelecido entre os parceiros, podendo ser: casual, recente ou estável. Muitos jovens em um relacionamento estável optam por substituir o preservativo masculino pela pílula oral. Uma escolarização mais alta não significa que os comportamentos sejam planejados e adequados durante seus relacionamentos sexuais, onde a maior preocupação dessa população esteja em evitar a gravidez devido às suas expectativas educacionais e profissionais. Com base nisso, objetivou-se identificar publicações sobre práticas sexuais e métodos preventivos entre universitários no Brasil.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Efetou-se revisão sistemática de periódicos sobre práticas sexuais e prevenção às DST/HIV/Aids entre universitários, nas bases de dados eletrônicas *PubMed*; *MedLine*, *Lilacs* e *Scielo*, em língua portuguesa, publicados nos últimos cinco anos, com seleção de novembro de 2011 a janeiro de 2012. Após a seleção pelo

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

tema, os artigos foram separados de acordo com a análise do resumo, especificidade e periodicidade. Como critério de seleção utilizou-se palavras-chaves: práticas sexuais, métodos contraceptivos, universitários, enfermagem, DST/Aids. As publicações foram provenientes de revistas de diversas áreas da saúde.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dos 25 artigos (100%) selecionados, 21 (84%) deles eram originais, 2 (8%) de revisão e 2 (8%) relatos de experiência. Do período analisado, foram publicados (44%) artigos referentes ao tema práticas sexuais e métodos contraceptivos. Das regiões do país que mais publicaram a Sudeste foi a que mais se destacou nos últimos cinco anos. Grande parte (44%) dos artigos eram periódicos publicados em revistas especificamente da enfermagem, todas provenientes da área de saúde. Dos autores 14 (56 %) eram enfermeiros, sendo 13 (52%) docentes. Psicólogos, médicos, pedagogos e doutores em saúde coletiva também se destacaram como autores e co-autores. Na sua grande maioria esses enfermeiros estavam com sua carreira voltada para a docência e a pesquisa, onde suas publicações englobavam os temas referentes a DST/Aids. Observou-se que as diversas áreas da saúde estão se integrando para contribuir no conhecimento e na orientação sobre os temas que abrangem DST/ Aids. Nessa perspectiva, com o trabalho multidisciplinar teremos mais informação sobre o assunto, bem como a redução dos casos epidêmicos a nível global.

### **CONCLUSÃO**

Neste estudo, constatou-se publicações com enfoque maior para a Aids dentre todas as DST, com destaque para autores enfermeiros docentes. Percebe-se ainda pouca produção científica por parte dos profissionais atuantes no serviço. Observou-se maior publicação em regiões mais desenvolvidas do país, apesar de a população de todas as regiões estarem vulneráveis à transmissão dessas doenças. A integração entre as áreas da saúde estão contribuindo para o

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

conhecimento da comunidade acerca da temática de DST/Aids. Uma atuação interdisciplinar entre os profissionais da saúde seria favorável para o desenvolvimento de novas pesquisas, bem como a socialização de informações a respeito de práticas e métodos entre jovens universitários.

**Palavras – Chave:** Práticas sexuais, métodos contraceptivos. Universitário. Enfermagem. DST/AIDS.

## Resumo Expandido/Expanded Summary

### ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM PACIENTES QUEIMADOS

Tathiane Souza Oliveira<sup>1</sup>, Kátia Fernanda Alves Moreira<sup>2</sup>, Ticiane Albuquerque Gonçalves<sup>3</sup>, Steffanie Rafaelly Bessa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do 5º período do curso de enfermagem pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. Bolsista do PIBIC/CNPq. Pesquisadora principal.

<sup>2</sup>Professora Doutora da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Orientadora dos alunos;

<sup>3</sup>Acadêmica do curso de Medicina da Fundação da Universidade Federal de Rondônia. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/PET-Saúde. Voluntária da pesquisa.

<sup>4</sup>Acadêmica do 5º Período do Curso de Enfermagem pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. Voluntária da pesquisa.

### INTRODUÇÃO

Queimadura são injúrias decorrentes de trauma por origem térmica, resultante da exposição a chamas, líquidos quentes, superfícies quentes, frio, substâncias químicas, radiação, atrito ou fricção. O comprometimento tecidual depende da extensão, profundidade, e exposição ao agente agressor, assim a pessoa que foi vítima desse acidente pode vir ao óbito, ou ficar com sequelas irreversíveis. Além do comprometimento físico decorrente ao acidente de causa térmica, o paciente sofre mostra-se geralmente muito abalado, até mesmo em estado de choque. A assistência de enfermagem, nesse momento é grande valia no tratamento do paciente queimado. O cuidado prestado pelo enfermeiro não pode apenas limitar-se na assistência tecnicista, requer uma abordagem do cuidado multidimensional, não olhando apenas o indivíduo, mas também sua família. O que permite estabelecer intervenções direcionadas ao paciente, a fim de obter resultados positivos na tentativa de lhes preservar a vida. Esta pesquisa tem por objetivo descrever a assistência de enfermagem com pacientes queimados, a partir de uma revisão de literatura, possibilitando assim oferecer subsídios científicos, na



## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

perspectiva de contribuir em uma assistência e ações adequadas, partindo da necessidade de enfatizar o papel do enfermeiro frente ao controle da dor, e no tratamento das lesões acometidas por exposição a agentes térmicos.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter exploratório e descritivo, buscando identificar e enfatizar a importância da assistência de enfermagem frente à pacientes vitimados por queimaduras. O levantamento bibliográfico foi delimitado por publicações que abordassem os cuidados de enfermagem e tratamento com pacientes queimados em fase de internação hospitalar. O critério de inclusão foram pesquisas publicadas no período de 2005 a 2011, que abordassem assuntos pertinentes a pesquisa, assim selecionados artigos da literatura nacional publicados em português. As fontes de pesquisa utilizadas foram artigos científicos, livros e material disponibilizado na internet. Foram levantados inicialmente os periódicos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, especificamente: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados artigos de maior relevância ao estudo. Sendo utilizados os seguintes descritores para a pesquisa: queimaduras, enfermagem, queimados, assistência de enfermagem. Realizou-se uma leitura minuciosa dos artigos encontrados, no qual foram marcados os pontos chave para pesquisa, ordenando os assuntos à medida que surgiam nos textos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Queimaduras são traumas ocasionados geralmente, por exposição térmica, em sua maioria acarretam ao organismo, lesões graves e em risco de morte. Estudos demonstram que pacientes queimados estão mais sujeitos a desenvolver complicações em seu quadro clínico em decorrência da extensão e profundidade das lesões, como por exemplo, Insuficiência Cardíaca e Edema Pulmonar, Infecção da Ferida por queimadura, IRA e Síndrome da Angústia Respiratórias,

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

entre outras. O tratamento dos queimados é dividido em três fases, sendo elas reanimação, reparação e reabilitação”. Compete ao enfermeiro, levantar informações necessárias, por meio da anamnese para que possa estabelecer uma assistência de enfermagem que atenda as necessidades do paciente queimado, e assim dar continuidade ao tratamento terapêutico iniciado no primeiro momento. A equipe de enfermagem deve prestar assistência na fase de emergência, monitorando a estabilização física e psicológica do paciente. A ação dos cuidados de enfermagem vai muito além da técnica, como, por exemplo, banho no leito/aspersão, debridamento, curativos, os momentos pré e pós-cirúrgicos, entre outros. Cuidar de um queimado é uma tarefa árdua, sendo muito importantes a dedicação e a perseverança da equipe de enfermagem. É preciso entendê-lo enquanto pessoa, com características muito especiais consequentes da situação traumática vivenciada.

### **CONCLUSÃO**

O objetivo deste estudo consistiu em identificar e analisar a assistência de enfermagem com pacientes queimados. Descrevendo algumas das condutas e cuidados, frequentemente realizado pelo enfermeiro, segundo as bibliografias consultadas. É que todos os cuidados estabelecidos têm por finalidade diminuir os riscos de complicações e sequelas, ajudando na melhora do doente. Além disso, foi possível compreender a necessidade de uma assistência adequada e contínua, e como isso contribuir efetivamente no processo de curar e reabilitação do paciente. Destacando nessa pesquisa, que toda e qualquer assistência de enfermagem não deve se prender apenas em executar a técnica adequada, realizar as ações que foram prescritas, entre outros, pois é de fundamental importância oferecer apoio psicológico ao paciente e seus familiares, ajudando-os a compreender sua situação atual, e aceitar algumas alterações que poderá vivenciar devido ao trauma que sofreu e sequelas acometidas pelo acidente. Este estudo proporcionou conhecimento sobre assistência ao paciente queimados, percebendo-se a importância deste profissional está se atualizando, aumentando sua bagagem de conhecimento científico, a fim de proporcionar uma assistência

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

adequada, sabendo o momento que necessite de ações simples e complexas para que assim alcance resultado eficaz em tempo reduzido, não deixando de ter uma visão holística e humanizada.

**Palavras – Chave:** Queimaduras, enfermagem, queimados, assistência de enfermagem.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **ANESTESIA GERAL: COMPLICAÇÕES MAIS FREQUENTES E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Suyane Priscila Oliva Grudzin Braga<sup>1</sup>, Fernanda Sliwinski de Amador<sup>2</sup>, Renata Barbosa da Silva<sup>2</sup>, Kátia Fernanda Alves Moreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do 5º Período do Curso de Enfermagem pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/PET-Saúde. Pesquisadora principal.

<sup>2</sup>Acadêmicas do 5º Período do Curso de Enfermagem pela Fundação Universidade Federal de Rondônia.

<sup>3</sup>Professora Doutora e Chefe do Departamento de Saúde Coletiva da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Orientadora dos alunos.

### **INTRODUÇÃO**

Alguns autores vislumbram anestesia geral como um conjunto de ações farmacológicas produzidas por uma ou mais drogas. A mesma tem como objetivo a depressão irregular e reversível do sistema nervoso central (SNC), produzidas por fármacos, que determinarão graus variados de bloqueio sensorial, motor, de reflexos e cognição. Além do mais, pacientes submetidos a este tipo de anestesia perdem a capacidade de manter sua função ventilatória, necessitando de assistência na manutenção de uma via aérea permeável; também não são passíveis de serem acordados, mesmo com estímulos dolorosos; e ainda correm o risco de apresentar disfunções cardiovasculares. A técnica da anestesia geral, segundo a literatura, é dividida em três fases: indução, manutenção e emergência/despertar. O conhecimento dessas fases pelo enfermeiro é necessário para que o planejamento dos cuidados a serem prestados seja efetivo. Apesar de toda a evolução científica na área anestésico-cirúrgica, ainda se pode observar, segundo a literatura, complicações frequentes relacionadas a este tipo de procedimento. Diante do exposto, o presente artigo se faz relevante e sinaliza a importância desta investigação, com o objetivo de verificar as complicações mais

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

frequentes, encontradas na literatura, que ocorreram com indução da anestesia geral, e elaborar uma assistência de enfermagem cabível a tais intercorrências.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um artigo de revisão de literatura, realizada no período de Setembro à Novembro de 2011, referente à produção científica na área anestésico-cirúrgica. Para tanto foram estabelecidos os seguintes passos: seleção da questão temática, estabelecimento dos critérios para seleção das pesquisas, representação das características da pesquisa e apresentação da revisão. Foram consultados livros, disponíveis no acervo da biblioteca das Faculdades Integradas Aparício Carvalho, e os periódicos nacionais disponíveis na íntegra eletronicamente. Encontrou-se 18 artigos relacionados ao tema proposto, dos quais apenas 12 foram incluídos para a pesquisa. Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram todos aqueles que tinham como abordagem a anestesia geral e suas principais complicações, no período de 1981 a 2011. Estudos que abordavam outros tipos de anestesia que não a geral, bem como aqueles que se referiam especificamente à técnica anestésica pediátrica foram excluídos, por não se enquadrarem aos objetivos propostos nesta pesquisa. Os bancos de dados consultados foram Bireme e Scielo, através das fontes Lilacs e Medline.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Estudos demonstram que as maiores causas de retardo na alta da sala de recuperação pós-anestésica são as náuseas e vômitos, com uma incidência relativamente alta (20 a 30%). Com relação às complicações respiratórias, as mesmas têm sido alvo de intenso estudo por aumentarem significativamente a morbidade/mortalidade dos pacientes no pós-operatório. Esses estudos apontam a atelectasia como uma das complicações mais frequentes e a pneumonia como a principal causa de óbito. Dentre as complicações cardiovasculares potenciais infere-se: a hipotensão, a hipertensão, alterações do ritmo, da frequência e

## Resumo Expandido/Expanded Summary

contratilidade, podendo evoluir também para parada cardíaca. Durante a anestesia, a hipotermia ocorre mais frequentemente que a hipertermia, provocando profundas alterações na fisiologia do paciente. Outra complicação grave de incidência variável é a hipertermia maligna caracterizada por síndrome clínica, hereditária, desencadeada por drogas e estresse, com elevação rápida da temperatura e alta taxa de mortalidade. Por fim tem-se a reação anafilática, definida como uma resposta exagerada do paciente sensibilizado, cujos anticorpos reagem com a droga administrada, liberando substâncias vasoativas. Diante do exposto, implantar uma assistência de enfermagem sistematizada, durante o período peri-operatório se faz importante, já que possibilita ao profissional enfermeiro prever as complicações potenciais, avaliar o cuidado prestado e proporcionar maior segurança ao paciente cirúrgico.

### CONCLUSÃO

Conclui-se no presente artigo que o número de periódicos nacionais encontrados sobre as complicações ocasionadas pela anestesia geral é limitado, e que o tema, embora relevante, ainda é pouco discutido. Em contrapartida, a assistência de enfermagem frente às complicações anestésicas é amplamente estudada, entretanto não se puderam encontrar artigos específicos relacionados ao tema proposto, cujo foco está diretamente ligado à anestesia geral. Através deste estudo foi possível observar as principais complicações da anestesia geral e o quanto a sistematização da assistência de enfermagem é pertinente para a recuperação segura e eficaz do paciente cirúrgico. A pesquisa também contribuiu para ampliar e atualizar os conhecimentos desta área tão pouco explorada nos dias atuais. É importante frisar, ainda, sobre a aplicação de outras abordagens metodológicas ao tema estudado, buscando elucidar fatos que possam melhorar as ações desenvolvidas pela equipe de saúde em prol de uma recuperação rápida, qualificada e sem maiores intercorrências.

**Palavras – Chave:** Anestesia; Anestesia geral; Complicações pós-operatórias; Período de Recuperação da Anestesia.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UM OLHAR HUMANIZADO**

Silvia Michelly Rosseto<sup>1</sup>, Dieila Nayara Campos Mello<sup>2</sup>, Marta Vieira Silva<sup>2</sup>, Cleiton Pardinho Silva<sup>2</sup>, Elessandra Nascimento Ribeiro<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Orientadora. Enfermeira Esp. Docente na Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

<sup>2</sup>Orientando. Acadêmico do 7º período de Enfermagem na Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA.

### **INTRODUÇÃO**

Inserido na Atenção Básica (AB) existe um profissional diferenciado e de extrema relevância: o agente comunitário de saúde (ACS), ele é um personagem muito importante dentro do Sistema Único de Saúde, atuando de forma complementar e fortalecendo a integração entre os serviços de saúde da AB e a comunidade. Com base na importância dos ACS dentro da comunidade, faz-se necessário uma qualificação continuada para aprimorar o serviço prestado. As qualificações devem ser elaboradas de modo a permitir agentes críticos e indispensáveis para efetivação do novo modelo de saúde. O papel educativo precisa ser desenvolvido e aprimorado por todos os integrantes da equipe, principalmente em se tratando da prática educativa em grupo direcionada a área da saúde, possibilitando assim a construção de condutas e papéis que facilitem a integração e a aprendizagem dos envolvidos. De acordo com o papel que o ACS desenvolve na comunidade, salienta-se a importância do comprometimento do ACS para a prestação de seus serviços, seu trabalho deve ser desenvolvido de forma afetiva, comunicativa e acolhedora e humanizada. O objetivo deste estudo foi descrever o relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem, sobre a importância de prestar a assistência de forma humanizada, aprimorando o olhar crítico do ACS na relação com a comunidade atendida pela ESF.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Relato de experiência dos acadêmicos do Curso de Enfermagem (7<sup>o</sup> período) da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), no Estágio Supervisionado I, realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) do setor 09, orientados pela Docente Silvia Rossetto, onde foram observadas as dificuldades dos ACS em relação a realizar a visita domiciliar de forma humanizada. Foi realizado um levantamento bibliográfico em 2 livros, 2 periódicos e 1 cartilha Trabalho do Agente Comunitário de Saúde do Ministério da Saúde (MS), do ano de 2009.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Visando o atendimento humanizado na saúde e o acolhimento, o ACS desenvolve um papel importante dentro da estratégia da família. As práticas de humanização devem ser elaboradas de acordo a favorecer condições dignas de atendimento, cuidado, atenção acolhedora e resolutiva. O enfermeiro como líder da ESF tem a importante função de realizar educação continuada com a sua equipe, visando um melhor atendimento a comunidade. Humanizar é tornar humano, civilizar, dar condição humana nas suas relações sociais. Trabalhar humanizado é um vínculo de amizade, sinceridade, dar uma palavra amiga um sorriso demonstrar amor pela profissão.

### **CONCLUSÃO**

As ações educativas voltadas para os ACS podem resultar em uma sensibilização na prestação de serviços humanizado, uma vez que o ACS é responsável em conhecer a família atendida pelo ESF, levando informações e sendo prestativo com a comunidade. É de suma importância que o ACS desenvolva um olhar holístico na prestação de serviços à comunidade, tendo um olhar sensível no diagnóstico de problemas, comunicando a equipe do ESF sobre possíveis problemas, atuando principalmente na promoção e prevenção à saúde. Estabelecer uma relação humanizada com ACS – comunidade, fortalecer a



## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

confiança entre ambos, reforçar a ideia de atenção integral e melhorar assim a assistência à qualidade de vida.

**Palavras – Chave:** Humanização, Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: IMPORTÂNCIA E PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Silvia Michelly Rossetto<sup>1</sup>, Mônica Fernandes Freiburger<sup>2</sup>, Fabielli de Assis Soares<sup>3</sup>, Carolina Melo<sup>3</sup>, Fabiola de Souza Roncôni<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Docente da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA)

<sup>2</sup>Enfermeira. Docente e Coordenadora de Enfermagem na da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA)

<sup>3</sup>Orientanda. Acadêmica do 7º período de Enfermagem na Faculdade de Educação e Meio Ambiente- (FAEMA)

### **INTRODUÇÃO**

Um grande mito que existe referente à terceira idade é a de que na medida em que envelhecem, vai perdendo seu desejo sexual. O mito existente é alimentado pela desinformação e pela má interpretação das mudanças fisiológicas que são inevitáveis que ocorrem em indivíduos de meia idade. Quando jovens há uma preocupação com a “quantidade” de atividades sexuais que deve ser substituída por uma noção de “qualidade”. Enquanto o coração de um homem estiver pulsando ele é um indivíduo potente sexualmente. Infelizmente as brincadeiras e o preconceito podem gerar a impotência, pois nós seres humanos somos psicossomatizadores. A ereção ocorre até o fim da vida, mas de fato com o aumento da idade há uma maior necessidade de estímulos. Existe uma diminuição da quantidade ejaculada com o aumento da idade, mas a produção de espermatozoides continua até o fim da vida. Por volta dos 45-50 anos, os ciclos menstruais vão se tornando irregulares e em alguns destes ciclos pode observar-se a ausência da ovulação. Em nossa sociedade há o mito de que após a menopausa a mulher perde o interesse e o prazer pelo sexo. Esse preconceito e mesmo as próprias mulheres associam após a menopausa com a perda da fertilidade e, portanto a impossibilidade de gerar uma posição de incompetência. A menopausa fica então associada à perda do desejo sexual e para muitas com a

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

incapacidade de serem atraentes ou desejadas. A capacidade orgânica e de estímulo sexual não declina ou acaba com o aumento da idade. O objetivo deste estudo foi descrever o relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de uma atividade educativa de forma a colaborar com a melhoria da abordagem sobre sexualidade, para que a mesma possa ser mais bem vista pelos idosos que freqüentam o Centro da Juventude em Ariquemes, interior de Rondônia.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo consiste em um relato de experiência dos acadêmicos do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), na disciplina Estágio Supervisionado I, realizado em estágio teórico-prático em uma Unidade Básica de Saúde, com participação no Centro da Juventude, ambos no interior de Rondônia, sob a supervisão e a orientação do docente responsável pelo estágio. Este Centro da Juventude é destinado ao atendimento exclusivo aos idosos. Este estudo emergiu do convite da diretoria do Centro da Juventude à FAEMA, para a participação de acadêmicos na comemoração ao Dia Mulher, com uma palestra sobre A sexualidade na terceira idade. Baseado nesta temática foi realizado pelos acadêmicos uma atividade educativa voltada para o público idoso sobre a contextualização da importância da atividade sexual, a proteção contra Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's). Estas atividades ocorreram sob forma de palestras, orientações, e brincadeiras no pátio do Centro da Juventude em Março de 2012 entre acadêmicos, professor, idosos, funcionários locais, e demais palestrantes.

### **RESULTADO E DISCUSSÕES**

Durante o desenvolvimento da palestra foram abordadas as seguintes temáticas: a importância da atividade sexual; a prevenção contra DST's; a importância dos exames da próstata e o preventivo. A falta de informação, motivação e vergonha, muitas vezes privam os idosos da prática sexual<sup>1</sup>. Durante as orientações

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

notamos que houve boa receptividade e adesão do público. Destaca-se então a necessidade de ações voltadas a essa temática, sendo de suma importância a adoção de medidas informativas em locais estratégicos para que todos pudessem se informar e alertar das práticas seguras do sexo. Medidas devem ser promovidas em conjunto com as equipes de saúde a fim de informar, e procurar reduzir o contato com DST's, e conscientizar os idosos que não possuem hábitos de cuidar de sua saúde, a realizar exames essenciais nesta etapa da vida que são exame da próstata e o Citopatológico, contribuindo assim para diminuir a incidência do câncer da próstata e do colo do útero.

### **CONCLUSÃO**

Conclui-se que muitas vezes por falta de conhecimento, vergonha ou preconceito da própria família, os idosos se retraem quando o assunto é sexo. São imprescindíveis ações que possibilitem a educação sexual na terceira idade. Essas ações devem ser tão importantes quanto qualquer outro programa em uma Unidade Básica de Saúde. A boa aceitação, receptividade e curiosidade que observamos durante a palestra, percebemos a carência que os idosos tem de conversas sobre esse tema com eles. Partindo do princípio de que sexo não tem idade, todas as ações voltadas a esse público alvo no Sistema Único de Saúde (SUS) e rede privada, devem ser vistas como uma oportunidade para abordar sobre a sexualidade na terceira idade<sup>3</sup>. Concluí-se ainda que seja de suma importância a conscientização da sociedade e de familiares de idosos, de que eles também podem ter uma vida sexual ativa. Só assim conseguiremos acabar com esse tabu no nosso meio.

**Palavras – Chave:** Idosos, sexualidade, educação em saúde.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **DIFICULDADE ENCONTRADA PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO SEXO MASCULINO NA COLETA DO MATERIAL CITOLÓGICO**

Silvia Michelly Rossetto<sup>1</sup>, Krisnamurti Freitas Santos<sup>2</sup>, Rafael Alves Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Orientadora. Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA).

<sup>2</sup>Orientando. Acadêmico do 7º período de Enfermagem na Faculdade de Educação e Meio Ambiente- (FAEMA)

#### **INTRODUÇÃO**

Baseado na idéia de atender os pacientes de modo universal, sem discriminação de raça, cor, gênero sexual, entre outros, a assistência de enfermagem é prestada pelos profissionais de modo a fornecer segurança e qualidade na execução de procedimentos, prezando sempre pelo respeito ao paciente e família. Esta profissão quando exercida pelo profissional enfermeiro do sexo masculino, se limita a algumas barreiras na realização de determinados procedimentos, como o da coleta do exame citopatológico (Preventivo). Essa experiência pode ser vivenciada durante os estágios por acadêmicos do curso de enfermagem. Alguns aspectos podem ser levados em consideração para esta dificuldade, principalmente do ponto de vista cultural, entre eles pela rotina de ser atendida pela enfermeira e não por enfermeiro; resistência familiar; influência religiosa, entre outras. Este estudo tem por objetivo descrever as dificuldades encontradas pelos acadêmicos de enfermagem do sexo masculino na realização da técnica de coleta de material citológico, apontando alguns fatores que contribuem para esta dificuldade e relacionando-a com a experiência vivenciada pelos acadêmicos frente a esta situação.

#### **MATERIAL E MÉTODO**

Este relato de experiência foi realizado durante a vivência dos acadêmicos da 4º turma do curso de Enfermagem da Faculdade de Educação e Meio Ambiente –

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

FAEMA na disciplina de Estágio Supervisionado I. Foi realizado levantamento bibliográfico sobre a temática, consultado periódicos eletrônicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Scientific Electronic Library Online – Scielo.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O profissional de enfermagem do sexo masculino sofre resistência de algumas mulheres na realização da técnica de coleta de material citológico. Vários fatores são apontados na busca de se conhecer os reais motivos para esta dificuldade, como: resistência familiar, onde a figura do enfermeiro do sexo masculino traz insegurança do esposo (acompanhante) da mulher; aspectos religiosos, tendo a idéia de que este procedimento realizado pelo enfermeiro pode desrespeitar a mulher; e técnica realizada pela enfermeira, quando se há uma estreita relação enfermeira-mulher, em caso de ausência ou em troca da enfermeira pelo enfermeiro, dificulta a realização da técnica, trazendo timidez e insegurança para a paciente.

### **CONCLUSÃO**

Baseado nas vivências e experiências dos acadêmicos do sexo masculino frente esta dificuldade, o profissional de enfermagem precisa elaborar estratégias de educação em saúde para que ele possa tentar reverter essa situação, estabelecendo uma relação com maior respeito possível de profissional-mulher para que isto não seja um viés na prestação de serviços a sociedade, uma vez que tendo a mulher descontente e insegura para realizar a coleta de material citológico dificulta o atendimento, podendo fazer com que a mulher não volte a procurar o serviço de saúde. É importante também ressaltar os aspectos culturais, familiares e religiosos, uma vez que esta dificuldade pode vir oriunda de um destes aspectos ou até mesmo pela união destes três fatores, sendo fora do alcance do enfermeiro em tentar mudar estes conceitos de vida que a mulher leva consigo.

**Palavras – Chave:** Acadêmicos de Enfermagem, Preventivo, Resistência.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **DIFICULDADE DAS GESTANTES À ADESÃO AO PRÉ – NATAL NO 1º TRIMESTRE**

Silvia Michelly Rosseto<sup>1</sup>, Dieila Nayara Campos Mello<sup>2</sup>, Marta Vieira Silva<sup>2</sup>, Cleiton Pardiniho Silva<sup>2</sup>, Elessandra Nascimento Ribeiro<sup>2</sup>, Krisnamurti Santos Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Orientadora. Enfermeira Esp. Docente na Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

<sup>2</sup>Orientando. Acadêmico do 7º período de Enfermagem na Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA.

### **INTRODUÇÃO**

A gestação é um fenômeno fisiológico que na maior parte dos casos tem sua evolução sem intercorrência, mediante a assistência do pré-natal. A atenção ao pré-natal tem como finalidade inserir e iniciar o acompanhamento da gestante no 1º trimestre de gravidez, no sentido de obter intervenções oportunas, tantas preventivas como educativas e terapêuticas. É importante enfatizar que através das consultas de pré- natal o enfermeiro conseguira estabelecer um elo de confiança entre a gestante e sua família. Atualmente a consulta de enfermagem na rede básica de saúde é realizada de acordo com o roteiro estabelecido pelo Ministério de Saúde (2000), garantida pela Lei do exercício profissional e o Decreto nº 94.406/87. O objetivo deste estudo foi descrever o relato de experiência dos acadêmicos de Enfermagem relacionando à dificuldade das gestantes a adesão ao pré-natal no primeiro trimestre.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Relato de experiência dos acadêmicos do Curso de Enfermagem (7º período) da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), no Estágio Supervisionado I,

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

realizado na Unidade Básica de Saúde do setor 09, onde foi observado a dificuldade das gestantes na adesão ao pré-natal no 1º trimestre.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sabe-se que a importância da assistência ao Pré-natal não se restringe apenas a responsabilidade do enfermeiro, mas é de suma importância que a gestante tenha autonomia em tomar suas decisões de saúde, sendo acompanhada e orientada pela equipe de saúde. Essa autonomia pode ser fortalecida e estimulada em ações de educação em saúde e o enfermeiro precisa elaborar estratégias para convencer as gestantes da importância da Assistência ao Pré-natal, como por exemplo, nas reuniões de grupo de gestantes que o enfermeiro realiza, trabalhos educativos em escolas, entre outros. Espera-se que a assistência ao Pré-natal seja garantida a todas as gestantes, sendo estabelecidas formas para que o enfermeiro conheça e acompanhe as gestantes que são de sua área de abrangência, trabalhando sempre conjuntamente com a família. O enfermeiro na sua visão assistencialista precisa descobrir as reais dificuldades que as gestantes enfrentam para a realização do Pré-natal, como transporte do domicílio à Unidade Básica de Saúde (UBS), auxílio da família à gestante, falta de cobertura em algumas áreas dificultando a busca ativa das gestantes pelo enfermeiro, pois a ESF possibilita que o enfermeiro tenha as informações necessárias para prestar a assistência a gestante.

### **CONCLUSÃO**

Espera-se que esse relato de experiência venha nortear os enfermeiros na assistência ao pré-natal com enfoque nas reais dificuldades enfrentadas pelas gestantes e as possibilidades que o enfermeiro possui para conseguir uma maior adesão das gestantes ao pré-natal no 1º trimestre.

**Palavras – Chave:** Assistência de Enfermagem, pré-natal, gestante.



## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **HEPATITE B: UM ENFOQUE PARA PREVENÇÃO DOS TRABALHADORES EXPOSTOS AOS RISCOS BIOLÓGICOS**

Silvia Michelly Rosseto<sup>1</sup>, Sharon Fernandes<sup>1</sup>, Vanilda da Silva Abrão<sup>2</sup>, Joselma Lice de Souza<sup>2</sup>, Rosália Amercês de S. Oliveria<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Orientadora. Enfermeira Esp. Docente na Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

<sup>2</sup>Orientando. Acadêmico do 7º período de Enfermagem na Faculdade de Educação e Meio Ambiente- FAEMA.

#### **INTRODUÇÃO**

A hepatite B (HBV) é um problema de saúde pública global. Estima-se que HBV seja responsável pelo óbito de 1 milhão de pessoas no ano e que 350 milhões de indivíduos no mundo são portadores crônicos. O vírus possui alta infectividade e a existência de portadores crônicos permite a sobrevivência do HBV na população. A HB também é conhecida como uma doença ocupacional, pois está relacionada com o grau de exposição dos profissionais em seus locais de trabalho, através da manipulação de sangue e outros fluídos corporais de pacientes infectados pelo vírus. Estima-se que o risco de contaminação com o HBV é de 6 a 30% após acidente com agulhas ou materiais perfuro cortantes<sup>1</sup>. A imunogenicidade da hepatite B pode ocorrer através de uma infecção passada ou por meio da imunização<sup>2</sup>. Segundo o MS, a imunidade adquirida naturalmente é estabelecida pela presença do anti-HBc IgG e anti-HBs reagentes. Eventualmente, o anti-HBc pode ser o único indicador da imunidade natural detectável, pois, com o tempo, os níveis de anti- HBs podem tornar-se indetectáveis. “A vacina contra a hepatite B induz à formação do anti-HBs isoladamente”<sup>3</sup>. Estudos realizados indicam que a endemicidade da patologia no Brasil declinou a partir da década de 90, quando houve a instituição do imunobiológico em 1998 para menores de 1 ano e posterior ampliação do programa em 2001 para menores de 20 anos. O objetivo foi

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

discorrer sobre a Hepatite B, com enfoque para prevenção dos trabalhadores expostos ao risco biológico.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a elaboração do resumo expandido, utilizou-se como fonte de pesquisa artigos publicado em periódico científico no período de 2009 a 2012, publicados em língua vernácula. O tombamento bibliográfico ocorreu nas bases de dados eletrônicos da Literatura Latino-Americanos e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Cad. Saúde Pública, Rev. Enfermagem, Revista Odontológica do Brasil Central, Scielo (Scientific Electronic Library Online) acessada através do Site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Google acadêmico. Os descritores utilizados foram: hepatite B; imunização e saúde do trabalhador.

### **RESULTADOS E DISCURSÃO**

A patologia pode ter seu percurso de forma assintomática como de forma oligossintomática. Geralmente na forma sintomática o portador do HBV apresenta cefaléia, febrícula, anorexia, astenia, fadiga, artralgia, náuseas, êmese, icterícia, colúria, hipocolia fecal e hepatomegalia. Na forma aguda da patologia os sintomas desaparecem paulatinamente. No entanto, algumas pessoas desenvolvem a forma crônica, mantendo um processo inflamatório dos hepatócitos por mais de seis meses. O risco de cronificação em menores de um ano chega até 90%, de 1 a 5 anos entre 20 e 50% em adultos esse risco vai de 5 a 10% . O hospedeiro natural do HBV é o homem. A patologia pode ser contraída ou transmitida através da exposição percutânea ao sangue ou fluidos corpóreos contaminados, via sexual, acidente perfurocortante, compartilhamento de material de uso pessoal, transmissão vertical, via transplacentária, no momento do parto ou até mesmo durante o aleitamento materno. Deve-se realizar o teste sorológico anti-HBs que, serve para confirmar a imunidade contra o HBV no indivíduo. O diagnóstico laboratorial da hebatite B é realizado através da detecção de marcadores

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

sorológicos que podem ser feitos através de pesquisa no soro, do antígeno de superfície do vírus da Hepatite B (HBsAg) e seu respectivo anticorpo (anti-HBs), além de anticorpos totais específicos para antígeno do nucleocapsídeo desse vírus (anti-HBc), através do método de ensaio imunoenzimático (ELISA)

### **CONCLUSÃO**

A imunização é um método com 90% de eficácia em adulto e 95% em criança. Sem dúvida a prevenção é menos oneroso, é o método com menor custo benefício para que se tenha controle mundial da patologia. O MS oferece as doses da vacina gratuitamente a todos os profissionais exposto ao risco biológico independente de esta dentro da faixa etária. Porém, muitos desconhecem esse direito e dever, portanto conclui se que campanhas de vacinação e implantação de medidas profiláticas devem ser intensificadas, bem como a realização de triagem sorológica para hepatite B dos profissionais exposto ao risco biológico para confirmação da imunização, visando à prevenção e controle da infecção pelo VHB nesta população

**Palavras – Chave:** risco biológico, enfermagem, prevenção

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MANEQUINS EM AULAS PRÁTICAS**

Janice Santana Segura Nascimento<sup>1</sup>, Ana Célia Cavalcante Lima<sup>1</sup>, Angela Antunes de Moraes Lima<sup>1</sup>.

1. Enfermeiras FACIMED. enfermagem@facimed.edu.br

#### **INTRODUÇÃO**

O laboratório de enfermagem - LE é um espaço de aprendizado para o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes do enfermeiro, pois oferece condições operacionais de treino prático das técnicas realizadas pela enfermagem. Segundo Lourencine *et al.* (1998, p.1) o LE é um dos recursos valiosos no desenvolvimento das habilidades psicomotoras. Os estudantes têm a oportunidade de realizar as técnicas básicas de enfermagem, manusear os equipamentos e problematizar sobre os cuidados de enfermagem. É neste espaço que o aluno pode experimentar repetir, errar e corrigir quantas vezes forem necessárias, oportunidades essas que ele não terá perante o paciente (OHNISHI ;1995). É importante ressaltar que os manequins não substituem os pacientes, mas apenas antecedem o contato com eles. Essas atividades são importantes para capacitar o aluno a atender corretamente os pacientes nas instituições de saúde. A utilização de modelos manequins em aulas práticas laboratoriais favorece a aprendizagem, pois contribui para aliviar a ansiedade e proporcionar melhores condições para a aprendizagem em campo, pois o treino em manequins dá maior chance de testar, repetir, errar e corrigir sem prejuízo para o ser humano. O objetivo desta pesquisa é conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a utilização de modelos manequins nas aulas práticas laboratoriais.

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Estudo descritivo-exploratório, de abordagem quanti-qualitativa. Foi realizado em uma instituição de ensino superior particular. A escolha da amostragem foi por conveniência, e constituiu-se de 69 acadêmicos matriculados do 5° ao 8° período de enfermagem. A escolha desta população se deu pelo fato destes acadêmicos terem realizado as disciplinas que utilizam o laboratório de enfermagem e também por já terem realizado aulas práticas/estágio em unidades de saúde. Foi aplicado um questionário estruturado desenvolvido pelas autoras com base no questionário sócio econômico do ENADE, contendo 12 perguntas. Para qualificar e quantificar as repostas utilizou-se como parâmetro as medidas: muito boa, boa, regular, fraca e muito fraca, na questão nº 1; altamente relevantes, relevantes, medianamente relevantes, pouco relevantes e não são relevantes na questão nº 2; contribuiu amplamente, contribuiu parcialmente, contribuiu muito pouco, não contribuiu de forma alguma e não considero que desenvolva tais competências nas questões 3 a 9. A coleta dos dados aconteceu durante os horários das aulas práticas e estágios, no mês de setembro de 2010. O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FACIMED. Após aceitação de participação na pesquisa, foi oferecido aos acadêmicos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme Resolução 196/96 CNS.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados mostraram que os acadêmicos consideram os manequins relevantes para a formação (66,7%) bem como para o desenvolvimento das técnicas de enfermagem (95,8%). Para o desenvolvimento das competências consideradas inerentes ao curso, observou-se que os acadêmicos consideraram que os manequins contribuíram amplamente e parcialmente 97,2% para o raciocínio lógico e análise crítica, 87 % para atuação ética, 78,3% para o desenvolvimento da comunicação com o paciente. Segundo Oriá *et al.* (2004) para uma assistência humanística e personalizada, torna-se necessário o processo de comunicação enfermeiro/cliente, que deve ser eficiente. Para Hadji

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

(2001, p. 37) a educação só tem sentido se for desenvolvido para a autonomia. Segundo Friedlander (1986) o laboratório de enfermagem complementa o aprendizado em seus aspectos técnicos. Sobre a contribuição no desempenho nos estágios uma grande parte dos acadêmicos referiu que proporcionaram mais destreza para realizar a técnica e diminuiu a ansiedade e o medo. Os aspectos negativos apontaram as faltas de sensações e expressões do manequim, a dificuldade em simular uma comunicação com os manequins, a quantidade e qualidade e o mau estado de conservação dos manequins, a diferença anatômica, principalmente para a realização de sondagem. Sobre a redução da ansiedade do primeiro contato com o ambiente de cuidado a maioria referiu que contribuiu devido a similaridades das situações vivenciadas no laboratório com as unidades de saúde.

### **CONCLUSÃO**

O estudo mostrou que a utilização de modelos manequins em aulas práticas laboratoriais favoreceu a aprendizagem, pois contribuiu para capacitar o aluno para a prática aliviando a ansiedade. Os acadêmicos consideraram que as aulas práticas no laboratório contribuíram para a sua formação, consideraram relevante a utilização de modelos manequins para o desenvolvimento das técnicas de enfermagem e para o desenvolvimento do raciocínio lógico e análise crítica. Parte dos acadêmicos não percebeu o processo ético envolvido no ensino prático com os manequins. Ressalta-se que o desenvolvimento da habilidade de comunicação pode ser prejudicado na realização de técnicas de enfermagem utilizando manequins. Sobre a contribuição no desempenho nas aulas práticas ou estágio supervisionado uma grande parte dos acadêmicos referiu que as aulas práticas proporcionaram mais destreza para realizar a técnica e diminuiu a ansiedade e o medo. Os aspectos negativos relatados pelos acadêmicos apontaram as faltas de sensações e expressões do manequim, a dificuldade em simular uma comunicação com os manequins, a quantidade e qualidade de manequins. Os achados deste estudam apontam para a importância da metodologia utilizada pelo docente, que deverá ser suficientemente dinâmica para

## **Resumo Expandido/Expanded Summary**

o acadêmico se interessar pela atividade, tendo objetivos bem definidos para que ele entenda a importância desse instrumento para a sua aprendizagem e principalmente para a sua formação.

**Palavras – Chave:** laboratório, enfermagem e manequins.